

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 592/2024

SOJA NA SAFRA 2024/2025

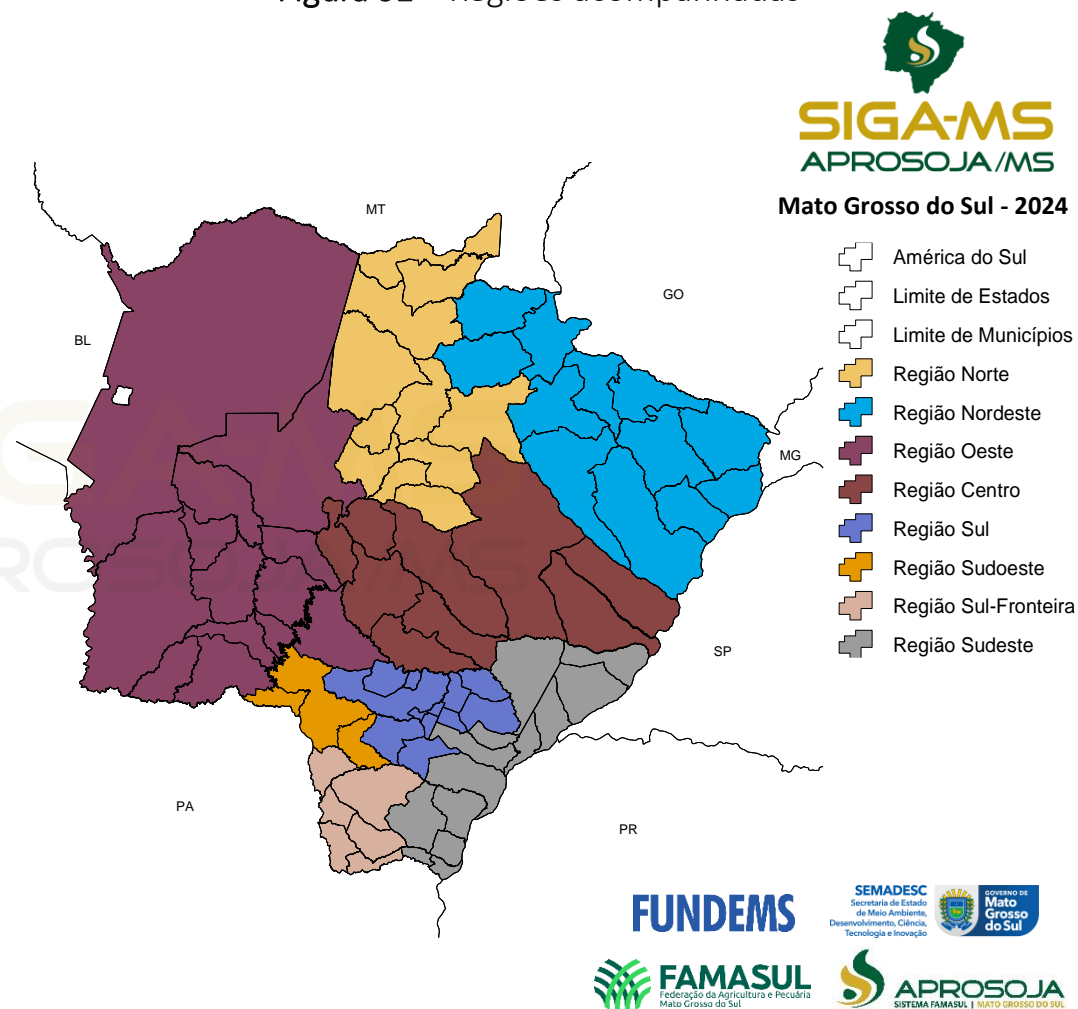
Na terceira semana de janeiro, continuamos a monitorar o desenvolvimento da soja na primeira safra do ano agrícola 2024/2025. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, produtividade, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A expectativa nesta safra é que a área seja 6,8% maior que o ciclo anterior, atingindo 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 51,7 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. A perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos.

Em resumo, o destaque dos últimos dias foram as chuvas nas últimas 24 horas. Observou-se um acumulado de chuva em Nhumirim-Nhecolândia 40,6 mm, Pedro Gomes 30,8 mm e Jardim 15,2 mm.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2024/2025.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

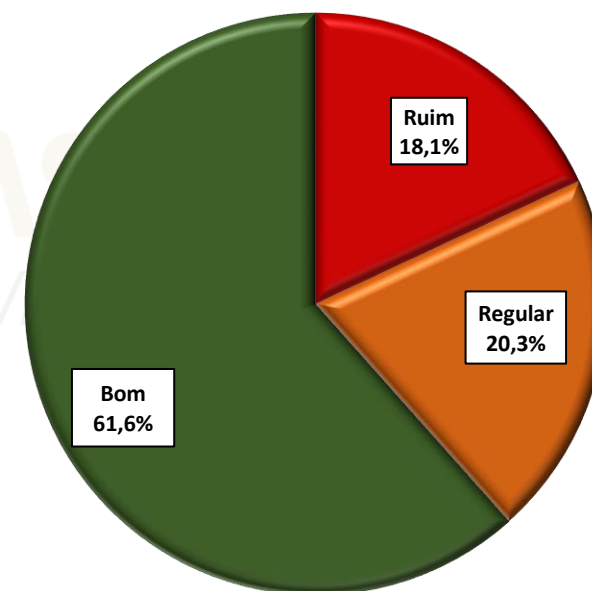
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

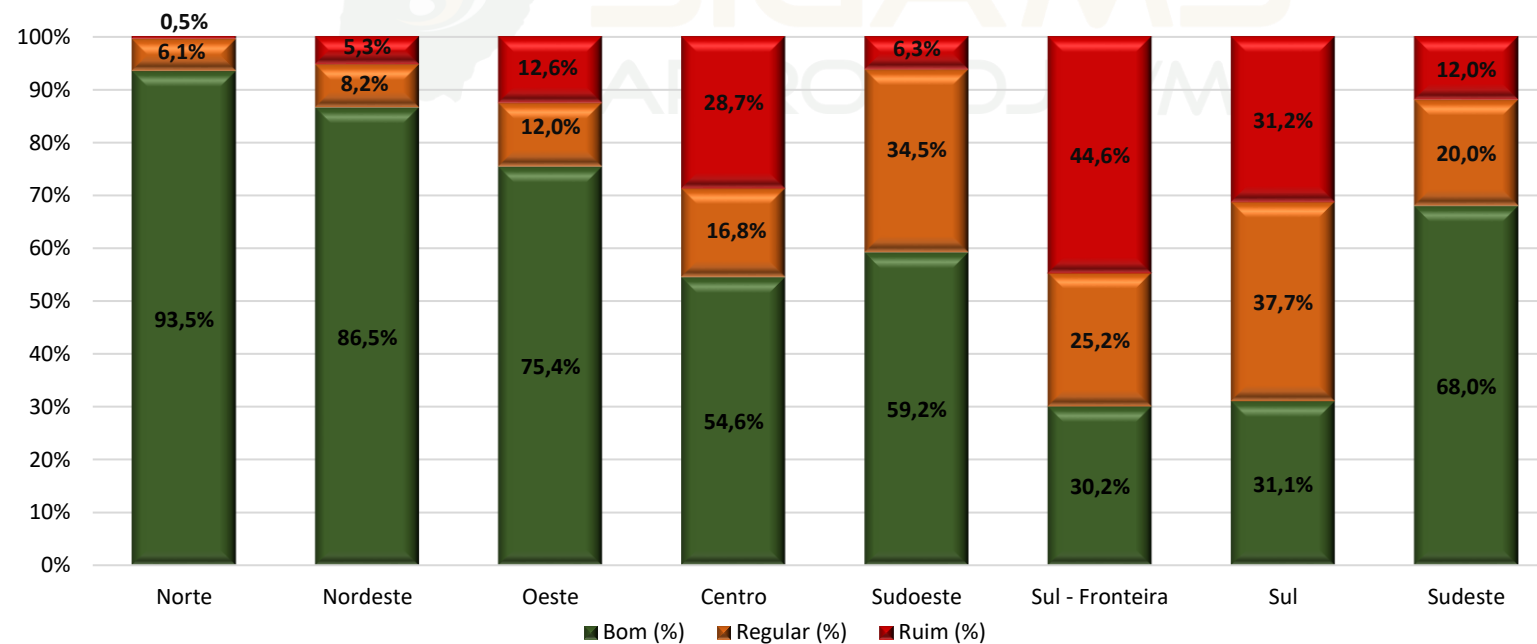


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	93,5%	6,1%	0,5%	477.430,87	30.996,05	2.463,30
Nordeste	86,5%	8,2%	5,3%	328.603,98	31.263,04	19.998,98
Oeste	75,4%	12,0%	12,6%	545.041,98	87.050,72	91.056,98
Centro	54,6%	16,8%	28,7%	422.455,79	129.806,01	222.083,42
Sudoeste	59,2%	34,5%	6,3%	313.433,14	182.799,14	33.234,86
Sul-Fronteira	30,2%	25,2%	44,6%	118.101,11	98.884,28	174.653,97
Sul	31,1%	37,7%	31,2%	205.047,36	248.544,34	206.101,10
Sudeste	68,0%	20,0%	12,0%	361.011,02	106.418,25	63.658,18
Total				2.771.125,26	915.761,81	813.250,78

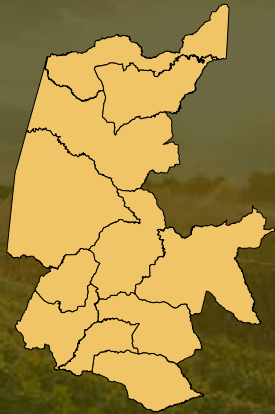
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre V4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e buva (*Conyza spp.*). Dentre as pragas e doenças foi observado em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), antracnose (*Colletotrichum truncatum*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

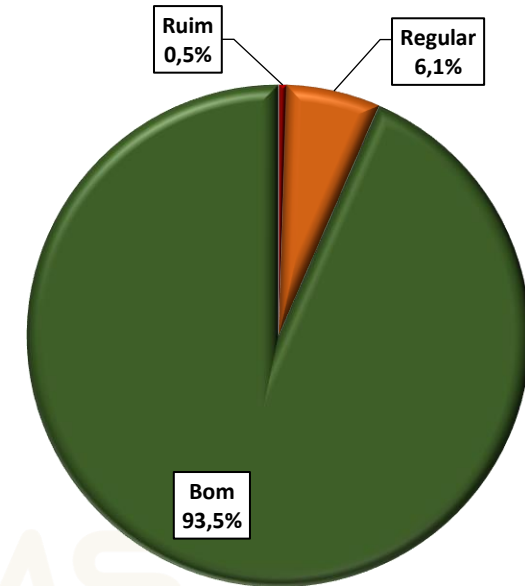


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	115.134,65	92%	8%	0%
Camapuã	38.964,19	93%	6%	1%
Corguinho	798,94	93%	6%	1%
Coxim	16.278,25	96%	4%	0%
Jaraguari	51.641,78	90%	6%	4%
Pedro Gomes	23.779,01	97%	3%	0%
Rio Negro	8.500,21	97%	3%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	37.756,39	96%	4%	0%
Rochedo	14.003,60	97%	3%	0%
São Gabriel do Oeste	132.602,26	92%	8%	0%
Sonora	71.430,93	97%	3%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre VN e R7 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), corda-de-viola (*Ipomoea spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e média incidência de caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), metálico (*Maecolaspis calcarisera*) e cascudinho da soja (*Myochrous armatus*). Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a septoriose (*Septoria glycines*), cercosporiose (*Cercospora kikuchii*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

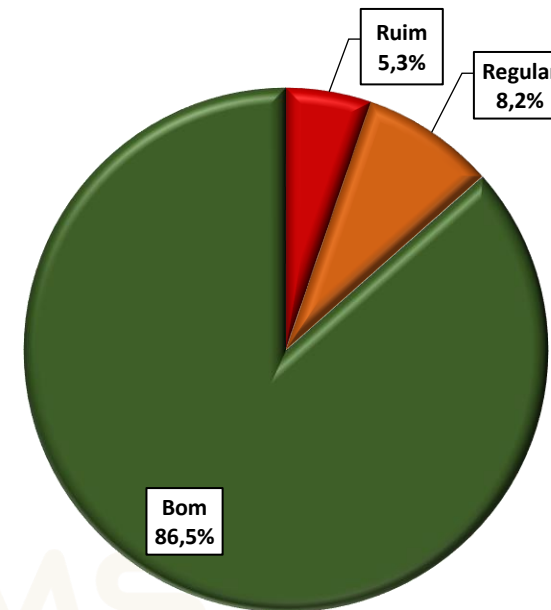
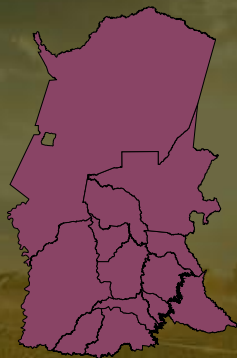


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.932,99	85%	15%	0%
Alcinópolis	9.568,93	99%	1%	0%
Aparecida do Taboado	2.094,96	95%	5%	0%
Cassilândia	26.812,24	90%	8%	2%
Chapadão do Sul	131.117,61	90%	6%	4%
Costa Rica	91.037,32	85%	10%	5%
Figueirão	5.481,43	85%	10%	5%
Inocência	2.489,09	90%	5%	5%
Paraíso das Águas	92.676,38	80%	10%	10%
Paranaíba	5.963,73	90%	10%	0%
Selvíria	3.977,16	95%	5%	0%
Três Lagoas	1.714,18	90%	10%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas, foi observado em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), mosca branca (*Bemisia tabaci*), percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*) e a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

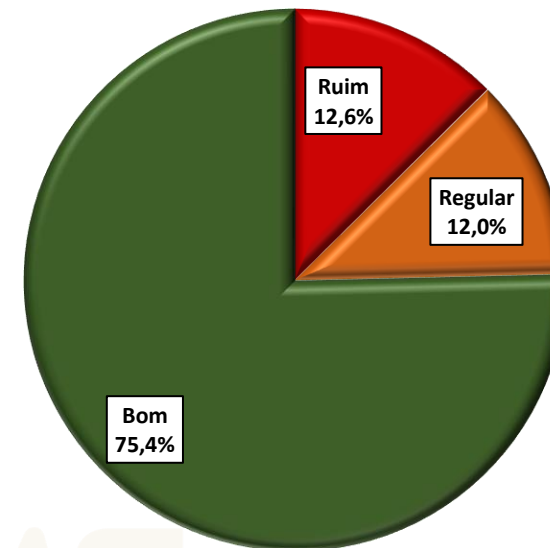


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	26.190,31	79%	10%	11%
Aquidauana	2.359,70	70%	10%	20%
Bela Vista	81.878,32	30%	30%	40%
Bodoquena	16.291,22	84%	7%	9%
Bonito	80.506,67	83%	8%	9%
Caracol	15.672,37	50%	25%	25%
Corumbá	4.788,15	87%	7%	6%
Guia Lopes da Laguna	32.264,53	82%	6%	12%
Jardim	35.798,88	20%	40%	40%
Maracaju	363.827,26	88%	7%	5%
Miranda	14.126,07	87%	8%	5%
Nioaque	32.950,79	85%	10%	5%
Porto Murtinho	16.495,40	70%	10%	20%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em média incidência as plantas daninhas de corda-de-viola (*Ipomoea spp.*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), trapoeraba (*Commelina spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*), e capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*).

Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a mosca branca (*Bemisia tabaci*), ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*), tripes (*Thysanoptera*) e em média incidência a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e o percevejo-marrom (*Euschistus heros*).

Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a cercosporiose (*Cercospora kikuchii*), antracnose (*Colletotrichum truncatum*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

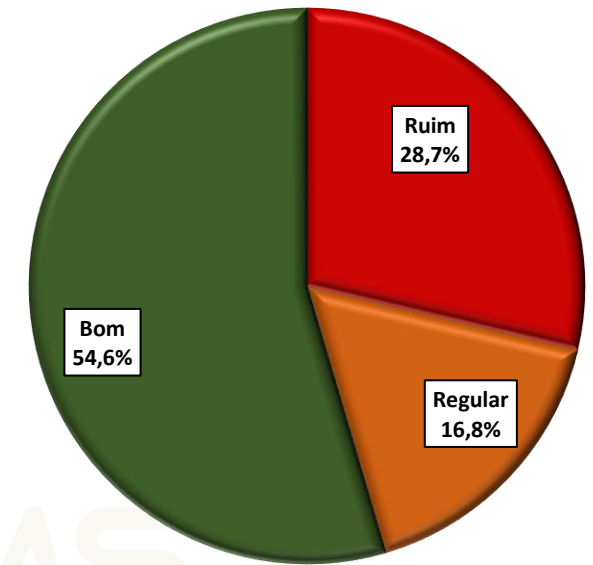


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.136,13	85%	5%	10%
Campo Grande	135.747,27	50%	15%	35%
Dois irmãos do Buriti	21.471,87	50%	25%	25%
Nova Alvorada do Sul	78.721,77	55%	20%	25%
Ribas do Rio Pardo	35.128,70	70%	15%	15%
Rio Brillhante	169.480,93	60%	20%	20%
Santa Rita do Pardo	11.789,65	85%	10%	5%
Sidrolândia	275.884,27	50%	15%	35%
Terenos	42.984,63	55%	15%	30%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS **Elaboração:** Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e média incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*) e tripes (*Frankliniella schultzei*). Em relação as doença, foi observado em baixa incidência a septoriose (*Septoria glycines*) e a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

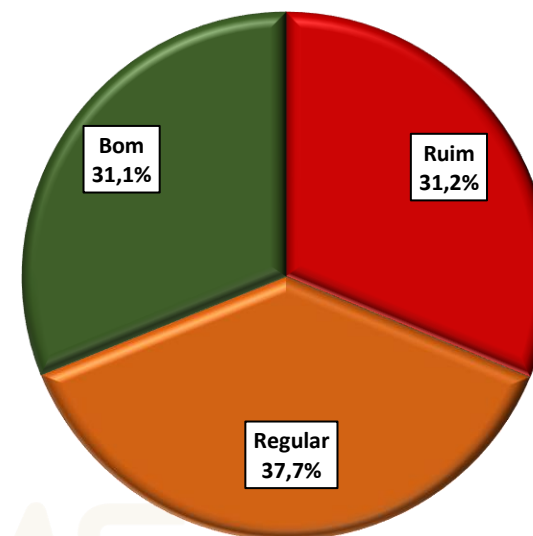


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.793,60	25%	40%	35%
Caarapó	127.576,25	30%	40%	30%
Deodápolis	25.433,99	30%	40%	30%
Douradina	18.580,39	25%	40%	35%
Dourados	254.689,41	30%	35%	35%
Fátima do Sul	16.526,18	25%	40%	35%
Glória de Dourados	9.508,28	30%	40%	30%
Itaporã	99.872,30	40%	40%	20%
Ivinhema	33.746,27	25%	40%	35%
Juti	42.829,19	35%	35%	30%
Vicentina	9.136,94	25%	35%	40%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), caruru (*Amaranthus spp.*), guanxuma (*Sida rhombifolia*), corda de viola (*Ipomoea spp.*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Dentre as pragas, foi observado em baixa incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*), lagarta falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas-das-vagens (*Spodoptera eridania*), percevejo verde (*Nezara viridula*) e mosca branca (*Bemisia tabaci*). Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a mancha parda (*Septoria glycines*), cercosporiose (*Cercospora kikuchii*) e mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

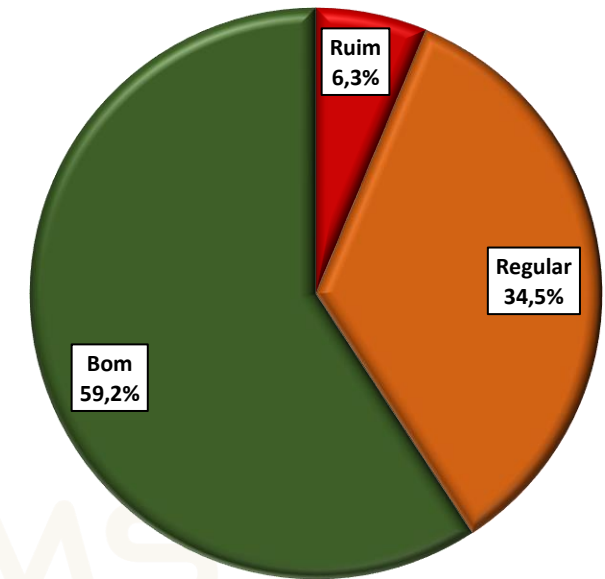
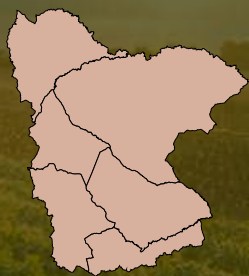


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.906,43	60%	30%	10%
Ponta Porã	342.688,06	55%	40%	5%
Laguna Carapã	128.872,64	70%	22%	8%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre V4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins no momento.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), poaia branca (*Richardia brasiliensis*), caruru (*Amaranthus spp.*), picão-preto (*Bidens pilosa*), vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*) e média incidência de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a vaquinha-da-soja (*Diabrotica speciosa*), tripses (*Frankliniella schultzei*) e media incidência de percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*) e lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Em relação as doenças, foi observado em média incidência a macha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

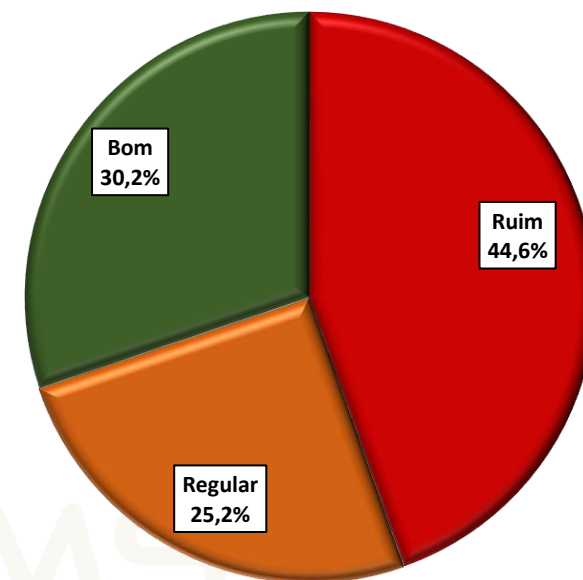
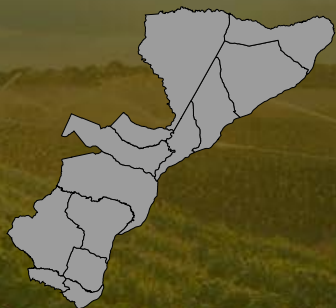


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	128.773,08	45%	20%	35%
Amambai	144.529,72	10%	30%	60%
Coronel Sapucaia	32.222,96	25%	30%	45%
Tacuru	25.693,55	35%	15%	50%
Paranhos	22.896,27	35%	30%	35%
Sete Quedas	37.523,77	55%	25%	20%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre V7 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: foram observadas em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) buva (*Conyza spp.*) capim colchão (*Digitaria horizontalis*) e caruru (*Amaranthus spp.*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência o percevejo marrom (*Euschistus heros*), mosca branca (*Bemisia tabaci*) e ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*). Em relação a doença, foi observado em baixa incidência a antracnose (*Colletotrichum truncatum*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

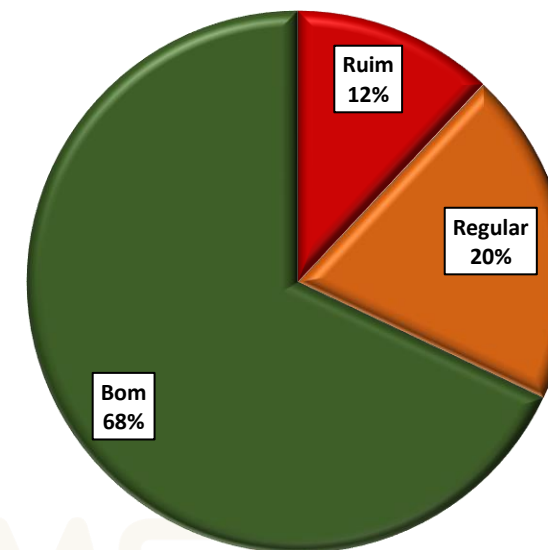


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	49.660,75	60%	30%	10%
Bataguassu	19.449,00	50%	25%	25%
Batayporã	31.915,16	70%	15%	15%
Eldorado	32.549,09	70%	25%	5%
Iguatemi	61.692,52	35%	30%	35%
Itaquirá	71.187,64	75%	20%	5%
Japorã	7.384,82	70%	15%	15%
Jateí	33.713,33	80%	10%	10%
Mundo Novo	12.693,38	60%	35%	5%
Naviraí	133.349,28	80%	15%	5%
Nova Andradina	54.658,50	70%	15%	15%
Novo Horizonte do Sul	14.035,15	75%	15%	10%
Taquarussu	8.798,84	70%	20%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2024/2025



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,8% maior em relação ao ciclo passado (2023/2024), atingindo a área de 4,501 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 51,7 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 13,977 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Fatores a serem observados:

1. Com base na avaliação semanal, cerca de 1,730 milhão de hectares estão afetados pelo estresse hídrico, representando 38% da área total. A baixa precipitação impactou principalmente os municípios da região sul do estado, com cerca de 30 municípios abaixo da produtividade média estadual estimada.
2. Analisando a estiagem na região sul, observamos 30 dias de seca moderada, com poucas chuvas variando entre 1,4 mm e 66,6 mm, e 10 dias de seca severa, sem precipitações.
3. As lavouras mais atingidas são aquelas implantadas entre setembro e meados de outubro. Em dezembro, essas lavouras iniciaram o período de enchimento de grãos e, agora, em janeiro, estão no período de maturação e colheita.
4. Na data do dia 17 de janeiro aproximadamente 55% das lavouras estão nesses estádios fenológicos mais críticos, divididas em 23% em enchimento de grãos, 29% com grãos cheios e 3% no início da maturação, com grande parte na região sul, que costuma plantar antecipadamente.
5. Registramos chuvas com bons acumulados na região sul do estado, entre os dias 18 e 20/01/2025, onde observaremos resultados nas próximas semanas, no entanto precisamos que a chuvas voltem a ser frequentes para continuar a manutenção do desenvolvimento da soja. Se a previsão de 16 dias se confirmar, espera-se volumes de até 178 mm para a região sul, o que ainda pode salvar muitas lavouras que não iniciaram o período de enchimento de grãos, especialmente aquelas implantadas em outubro e novembro.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,501 Milhões de ha	51,7 Sc/ha	13,977 Milhões de Ton.	116,00 R\$ /sc*	33,80% Safrá 2024/25
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,102 Milhões de ha	67,05 Sc/ha	8,457 Milhões de Ton.	62,94 R\$ /sc*	77,00% Safrá 2023

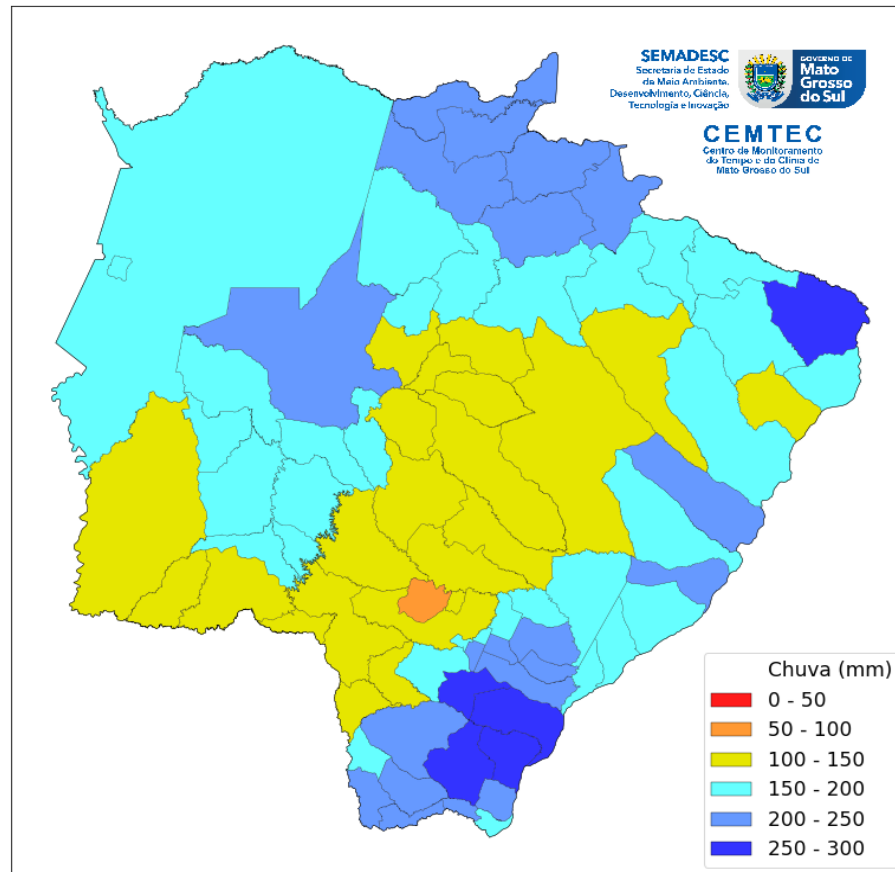
*Preço disponível 17/01/2025

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE DEZEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de dezembro de 2024

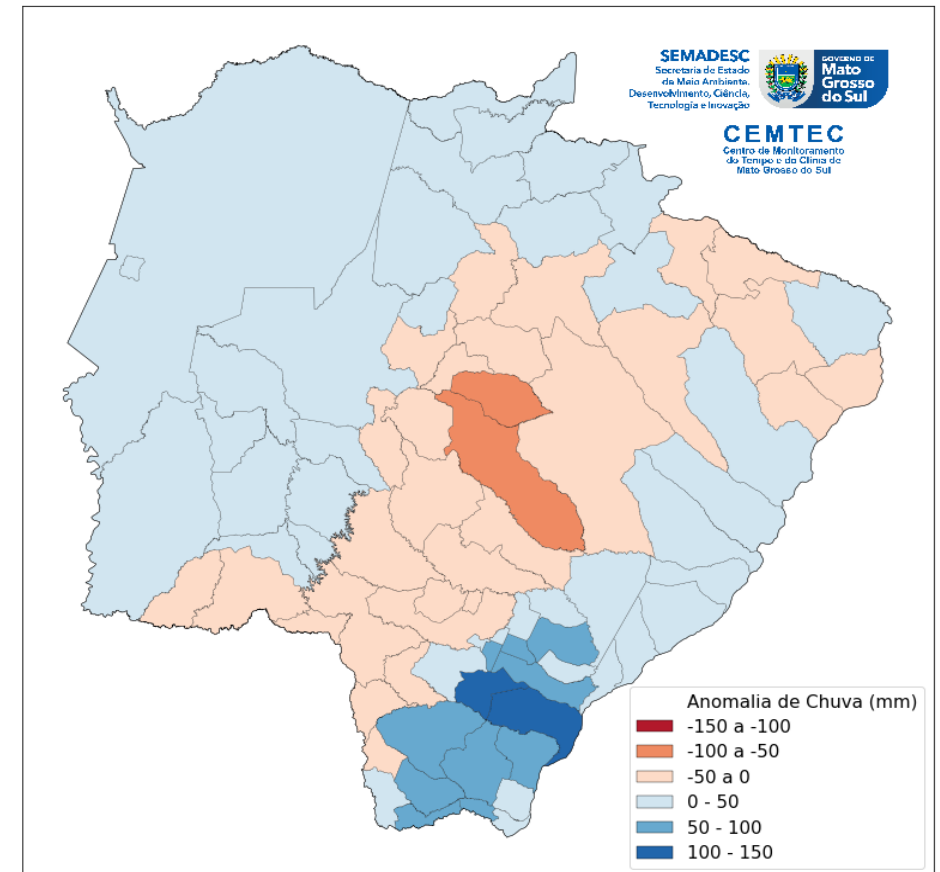
No mês de Dezembro de 2024, em grande parte do estado, observou-se chuvas acima da média histórica com valores entre 150-300 mm, principalmente nas regiões sudeste, leste, norte e nordeste do estado. Por outro lado, nas regiões central, sul e sudoeste do estado as chuvas variaram entre 50-100mm, representando chuvas abaixo da média histórica durante o mês de Dezembro (Figura 02). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se anomalia positiva em grande parte do estado, o que indica que choveu acima da média climatológica, com destaque para a região sudeste do estado

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia da chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE DEZEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de dezembro de 2024

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que 22 registraram chuvas acima da média histórica. O município com maior precipitação foi Aral Moreira onde observou-se 449 mm de chuva acumulada em dezembro de 2024, o que representa 148% acima da média histórica. Por outro lado, 23 municípios registraram chuvas abaixo de 200 mm em dezembro de 2024.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de dezembro de 2024

Precipitação acumulada - Dezembro/2024							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Aral Moreira ¹	449,0	181,0	148	Coxim ¹	175,4	225,9	-22
Tres Lagoas ¹	368,4	191,3	93	Mundo Novo ¹	171,6	181,4	-5
Itaquiraí ²	328,0	173,6	89	Fátima do Sul - Culturama ⁵	168,4	181,4	-7
Juti ²	322,8	191,3	69	Jardim ²	168,4	184,9	-9
Água Clara ²	301,2	192,1	57	Nova Andradina - IFMS ⁵	165,6	168,9	-2
Cassilândia ²	298,0	270,6	10	Ponta Porã ¹	163,8	172,3	-5
Pedro Gomes ⁵	289,0	210,2	37	Rochedo ¹	158,6	212,3	-25
Nova Alvorada do Sul ⁵	276,2	178,7	55	Amambai ²	154,4	198,6	-22
Aquidauana ¹	275,6	192,1	43	Corguinho ¹	153,8	212,3	-28
Paranaíba ²	269,6	241,4	12	Rio Brilhante ²	149,0	183,2	-19
Ivinhema ³	263,9	185,2	42	Caarapó ⁵	148,8	191,3	-22
Sete Quedas ²	262,4	178,8	47	Angélica ⁵	146,0	161,7	-10
Sonora ²	259,6	216,6	20	Sidrolândia ²	146,0	210,1	-31
Bataguassu ¹	257,8	188,8	37	Miranda ²	144,8	191,3	-24
Nhumirim - Nhecolândia ²	247,8	163,1	52	Santa Rita do Pardo ⁵	140,8	198,4	-29
Iguatemi ⁵	239,6	179,9	33	Campo Grande ²	136,0	206,0	-34
São Gabriel do Oeste ¹	230,4	206,7	11	Ribas do Rio Pardo ⁵	132,0	209,8	-37
Rio Verde de Mato Grosso ¹	229,2	225,9	1	Laguna Carapã	128,4	193,5	-34
Maracaju ¹	219,8	205,1	7	Porto Murtinho ⁴	125,8	170,4	-26
Bonito ⁵	218,6	184,9	18	Bela Vista ¹	122,0	180,5	-32
Dourados ³	216,8	205,7	5	Bandeirantes ⁵	115,4	212,3	-46
Corumbá ¹	204,2	154,5	32	Itaporã ⁵	89,2	181,4	-46
Camapuã**	195,2	212,3	-8				

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

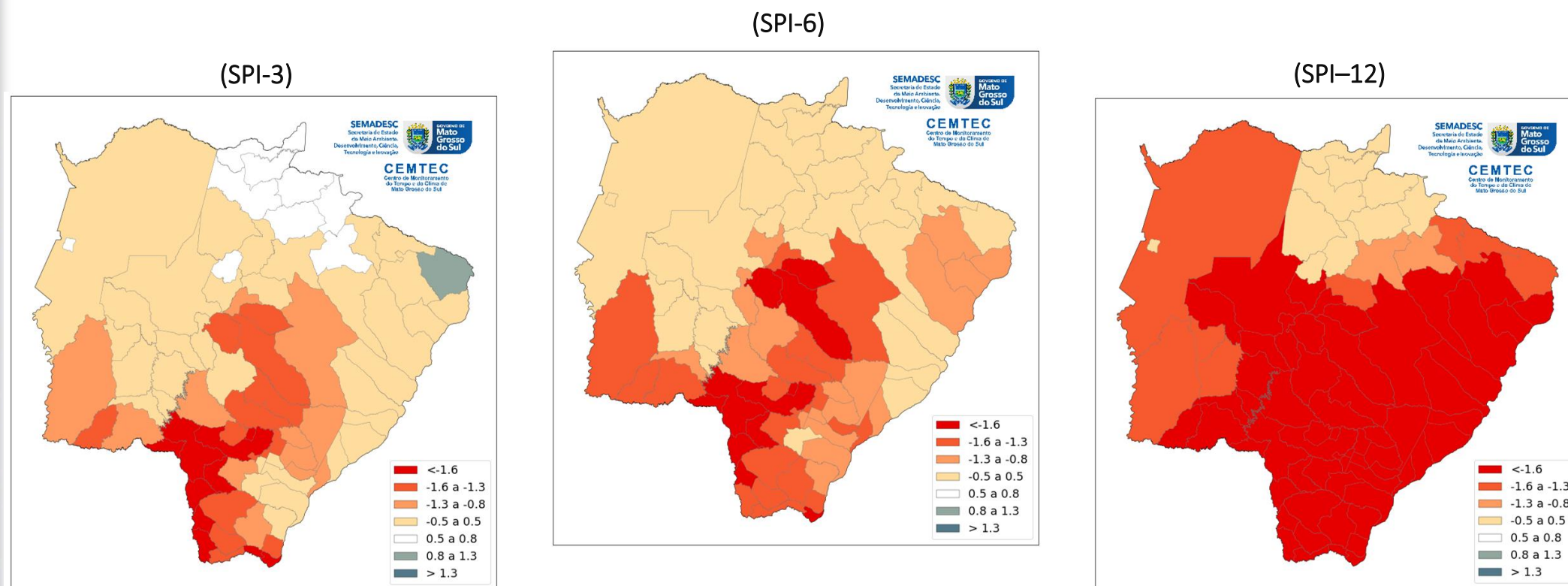
Dos 45 municípios analisados, 22 municípios tiveram chuvas acima e 23 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE DEZEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de dezembro de 2024

Na Figura 03 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de Dezembro de 2024, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas são central, sudoeste e sudeste, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 03 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Nas Figuras 04 e 05, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Janeiro-Fevereiro-Março (JFM) conforme os dados históricos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 500 a 600 mm. Nas regiões leste/nordeste e oeste do estado as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre Janeiro-Fevereiro-Março de 2025. Conforme a Figura 05, a tendência climática indica que há uma grande incerteza em relação à previsão para as chuvas no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre JFM de 2025.

Figura 04 – Prognóstico da precipitação (JFM)

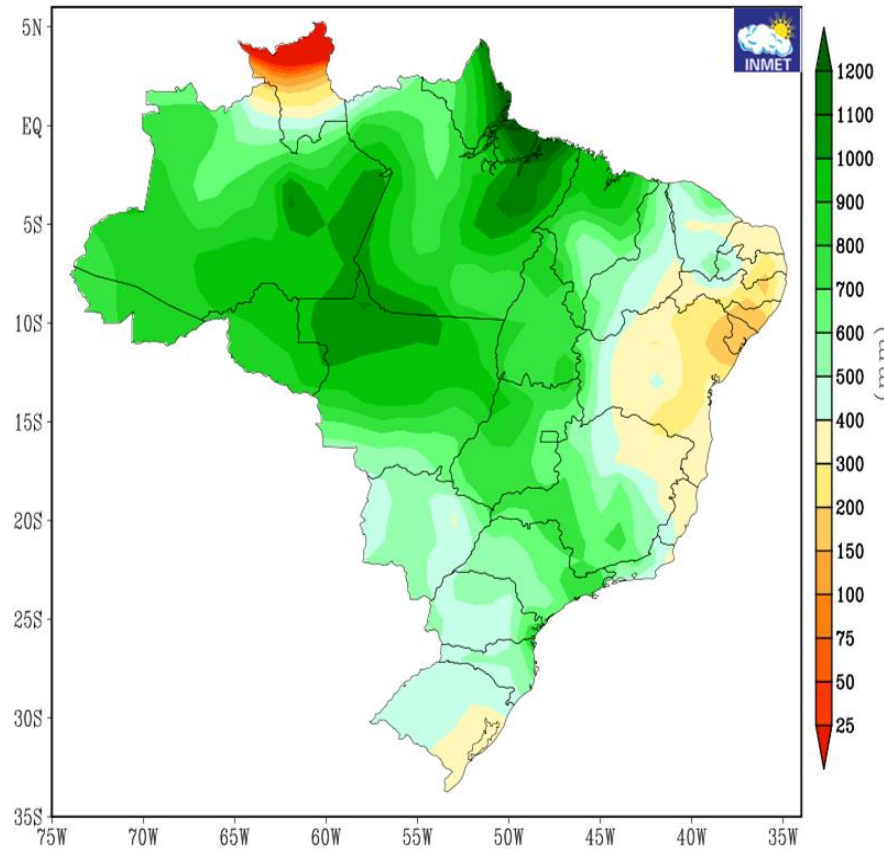
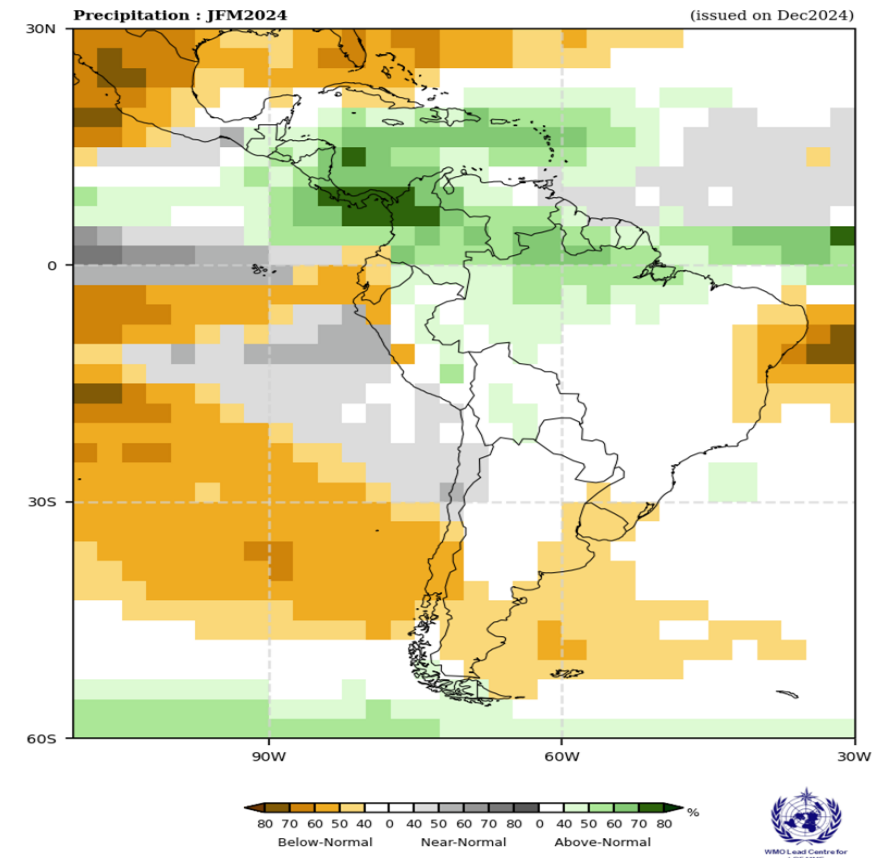


Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (JFM)



Fonte: INMET e WMO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Nas regiões noroeste e partes do nordeste do estado, as temperaturas variam entre 26-28°C no trimestre de JFM.

Segundo modelo ensemble da OMM (Figura 07) a tendência climática, para o trimestre JFM de 2025, indica que a temperatura do ar deve permanecer acima da média para o período, ou seja, há previsão de um trimestre mais quente que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Prognóstico da Temperatura (JFM)

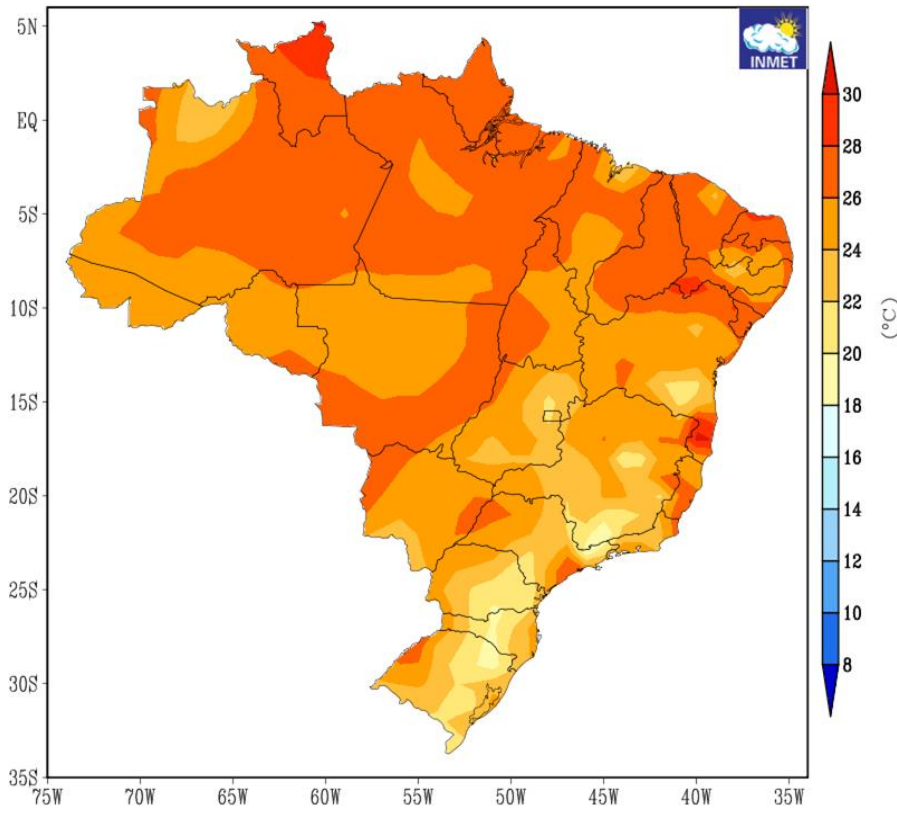
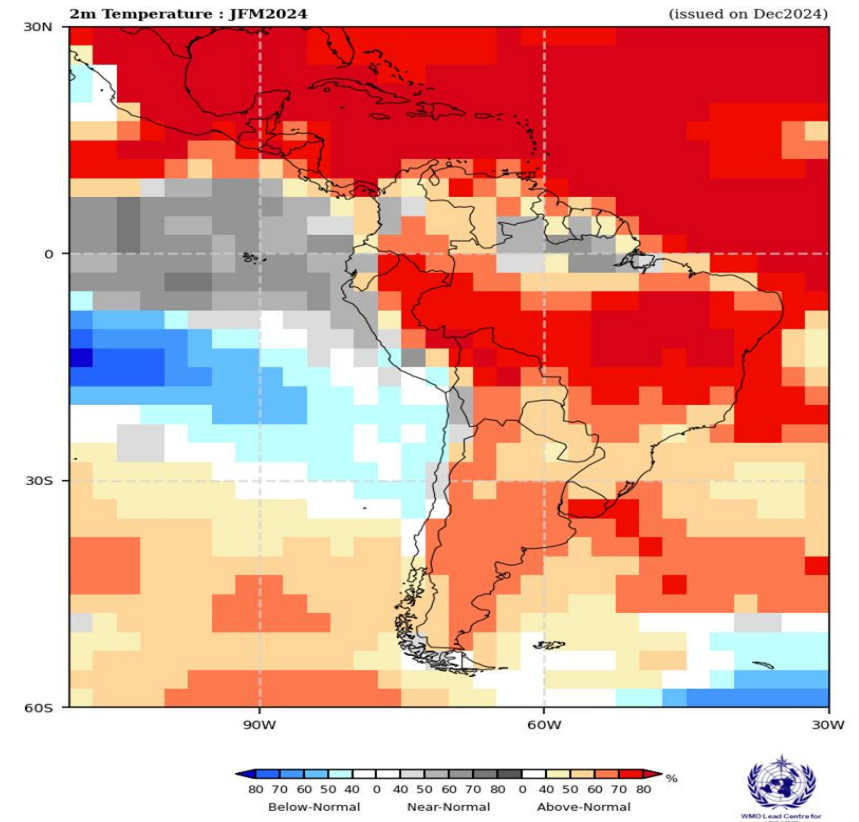


Figura 07 – Previsão probabilística da temperatura (JFM)

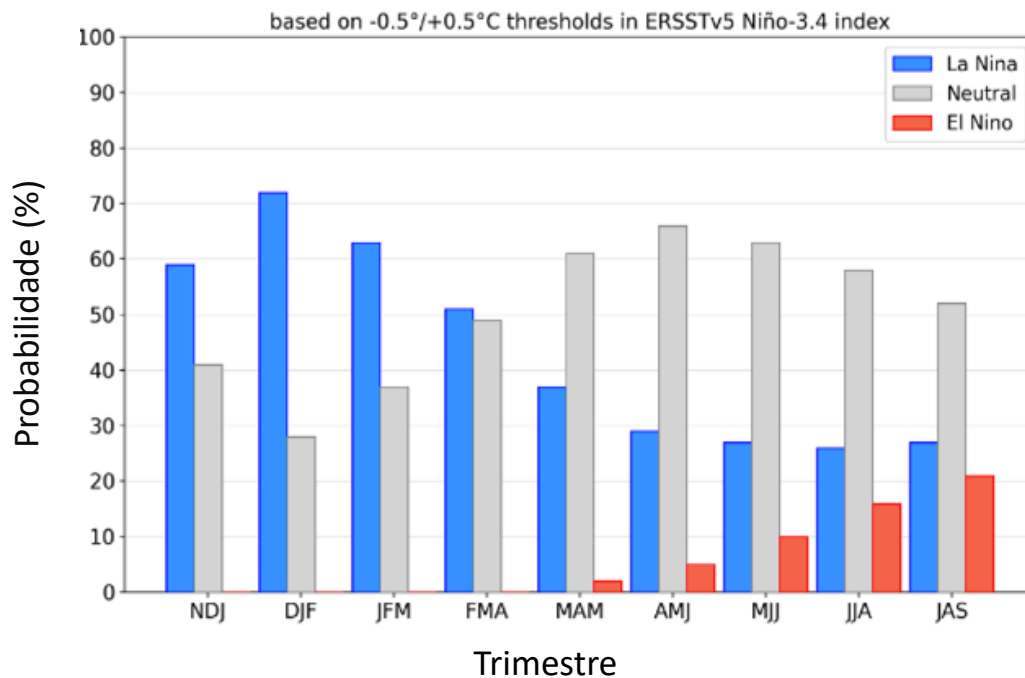


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Atualmente, a maioria dos modelos climáticos indicam que a temperatura da superfície do Oceano Pacífico está em condições de neutralidade e os modelos climáticos segue prevendo o fenômeno La Niña de intensidade fraca e de curta duração. Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 63% de probabilidade para a ocorrência do fenômeno da La Niña no trimestre de Janeiro-Fevereiro-Março de 2025 (Figura 11). Este é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 11 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



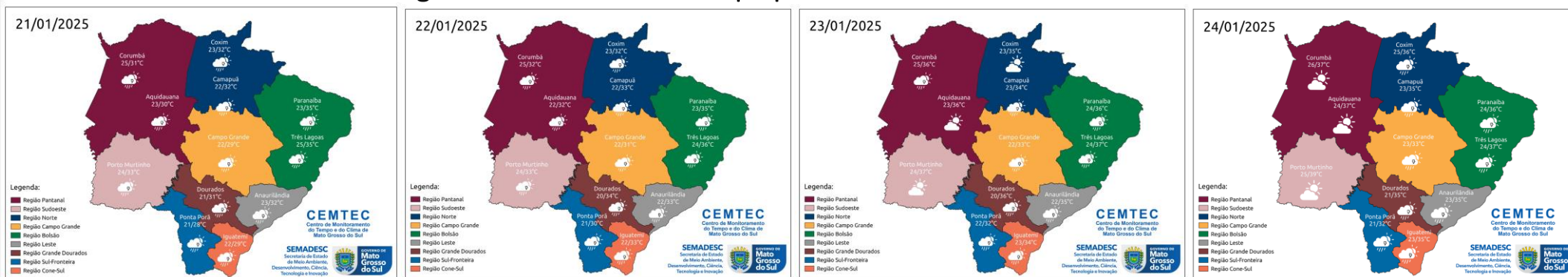
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
NDJ	59%	41%	0%
DJF	72%	28%	0%
JFM	63%	37%	0%
FMA	51%	49%	0%
MAM	37%	61%	2%
AMJ	29%	66%	5%
MJJ	27%	63%	10%
JJA	26%	58%	16%
JAS	27%	52%	21%

Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

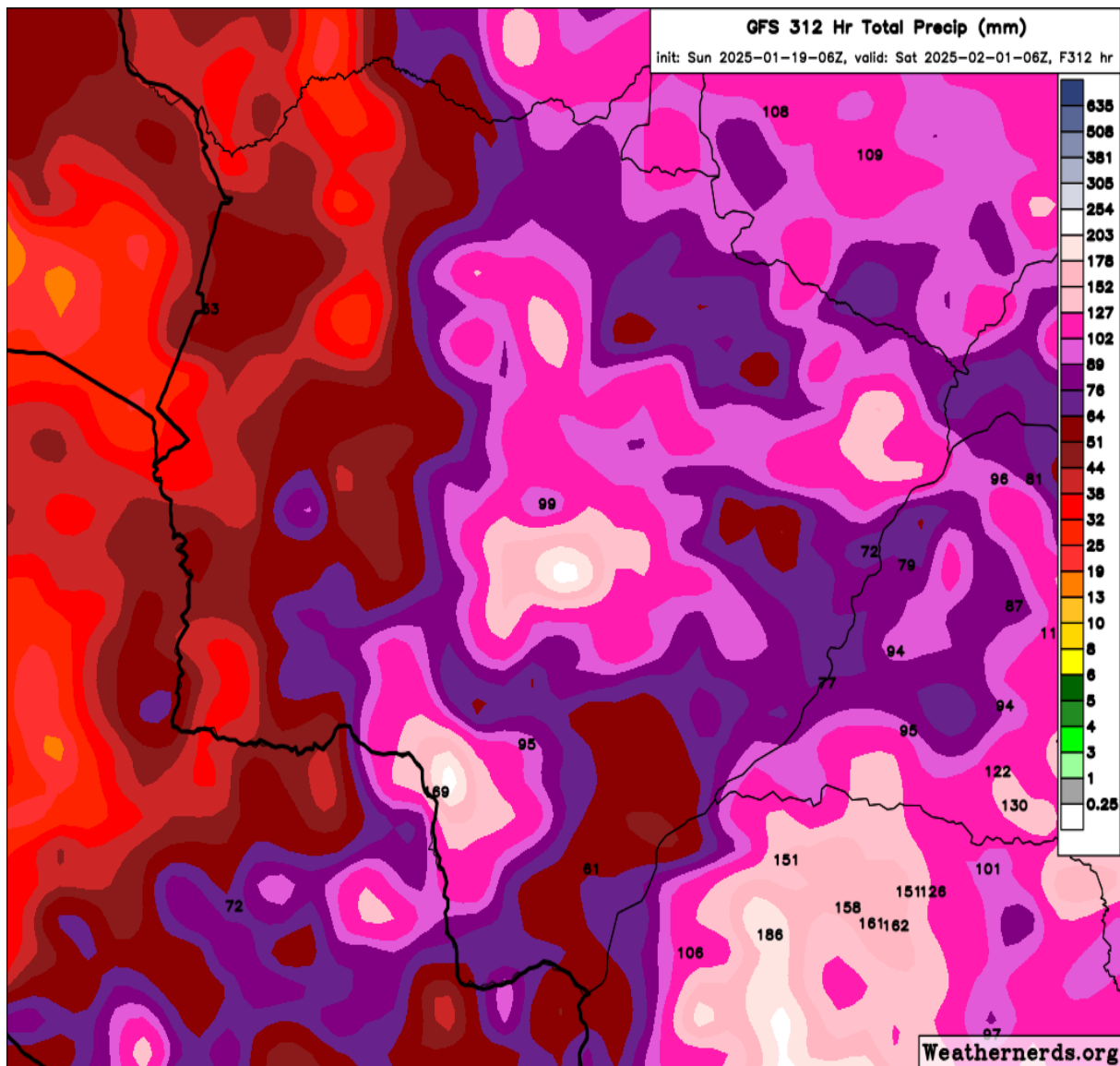
A previsão indica tempo com sol, aumento de nebulosidade, possibilidade para chuvas e tempestades. Devido a combinação de calor e umidade, são esperadas pancadas de chuva típicas de verão, onde chove em uma cidade ou bairro e na cidade/bairro vizinho não passa de um aumento de nebulosidade. O grande destaque ao longo da semana e no próximo final de semana é que as temperaturas estarão em elevação podendo atingir valores próximos aos 37-40°C, principalmente na região sudoeste do estado. Terça (21/01) a Quarta-Feira (22/01): Nestes dias, a previsão indica sol, aumento de nebulosidade e possibilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada. Pontualmente, podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Além disso, podem ocorrer acumulados de chuva acima de 30 mm/24h. Essa situação meteorológica ocorre devido a aproximação e o avanço de uma frente fria, aliado a um ciclone extratropical. Além disso, a combinação de calor e umidade, deslocamento de cavados e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica favorecem a formação de instabilidades no estado de Mato Grosso do Sul. São previstas temperaturas mínimas entre 20-23°C e máximas entre 24-34°C para as regiões sul, leste e sudeste do estado. Nas regiões sudoeste e pantaneira esperam-se mínimas entre 22-25°C e máximas entre 29-33°C. Já nas regiões do bolsão e norte são esperadas mínimas entre 22-25°C e máximas entre 31-36°C. Em Campo Grande, mínimas entre 21-23°C e máximas entre 27-31°C. Os ventos atuam do quadrante norte (norte/noroeste) com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h. Quinta (23/01) a Sexta-Feira (24/01): A previsão indica sol e variação de nebulosidade. Essa situação atmosférica ocorre devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica que favorece o tempo mais quente e seco. Esperam-se altas temperaturas com valores entre 36-38°C e baixos valores de umidade relativa do ar entre 25-45%. Por outro lado, devido ao aquecimento diurno e a disponibilidade de umidade há possibilidade para pancadas de chuvas típicas de verão. Pontualmente podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Em relação às temperaturas, estão previstas mínimas entre 20-23°C e máximas entre 32-36°C para as regiões sul, leste e sudeste do estado. Nas regiões pantaneira e sudoeste espera-se mínimas entre 23-25°C e máximas entre 36-38°C. Já nas regiões do bolsão e norte são esperadas mínimas entre 22-24°C e máximas entre 34-37°C. Em Campo Grande, mínimas entre 21-23°C e máximas entre 31-33°C. Os ventos estarão bem variáveis atuando entre o quadrante norte e leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Weathernerds.

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS entre os dias 19 a 31 de janeiro de 2025.

Neste período há previsão de chuvas com acumulados entre 30 - 200 mm. Os maiores acumulados de chuvas são previstos para as regiões centro-norte, leste, nordeste e sul/sudeste do estado, com valores que podem atingir valores de 150 a 200 mm.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

13/01 a 17/01/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,69% entre os dias 13/01 a 17/01/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$116,00 no dia 17/01/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste e Campo Grande, com variação negativa de 2,56%, 1,26% e 1,24% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 119,41/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 10,64%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$107,93/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 13/01 a 17/01/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	13/01	14/01	15/01	16/01	17/01	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	120,50	120,00	120,00	119,00	119,00	-1,24	0,42
CHAPADÃO DO SUL	117,00	120,00	117,00	114,00	114,00	-2,56	-2,00
DOURADOS	122,00	122,00	122,00	121,00	121,00	-0,82	3,57
MARACAJU	121,00	121,00	121,00	121,00	121,00	0,00	5,03
PONTA PORÃ	121,50	121,50	121,50	121,00	121,00	-0,41	4,92
SIDROLÂNDIA	120,00	120,00	120,00	119,00	119,00	-0,83	0,14
SÃO GABRIEL DO OESTE	119,50	119,50	119,50	118,00	118,00	-1,26	2,49
Preço Médio	118,00	118,00	116,00	116,00	116,00	-1,69	-1,69

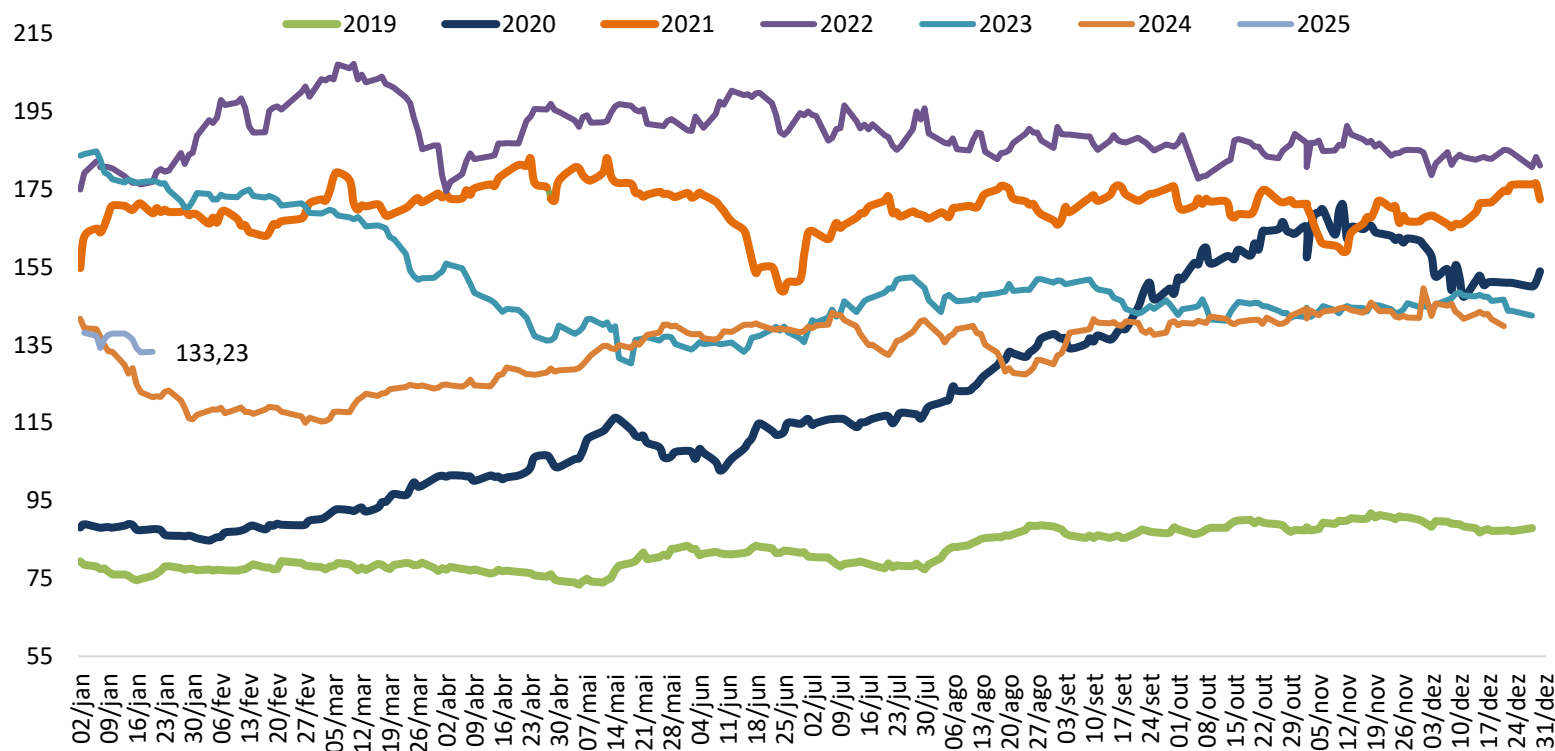
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 133,23/sc em 20/01/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 3,39% comparado aos R\$ 137,90 do dia 13 de janeiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 9,38% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$121,81/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

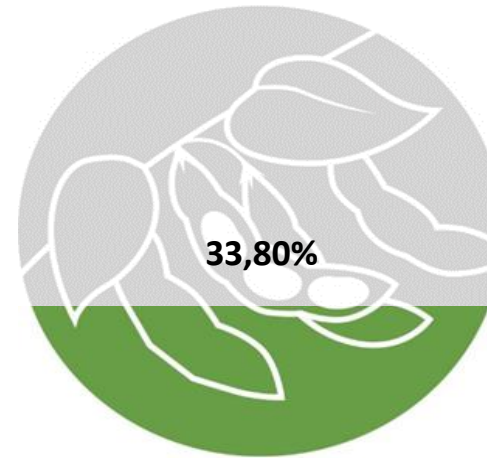


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 20 de janeiro de 2025, o MS já havia comercializado 33,80% da safra 2024/25, avanço de 0,55 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da safra de soja 2024/25 em MS chegou a 33,80%.



Safra 2024/25

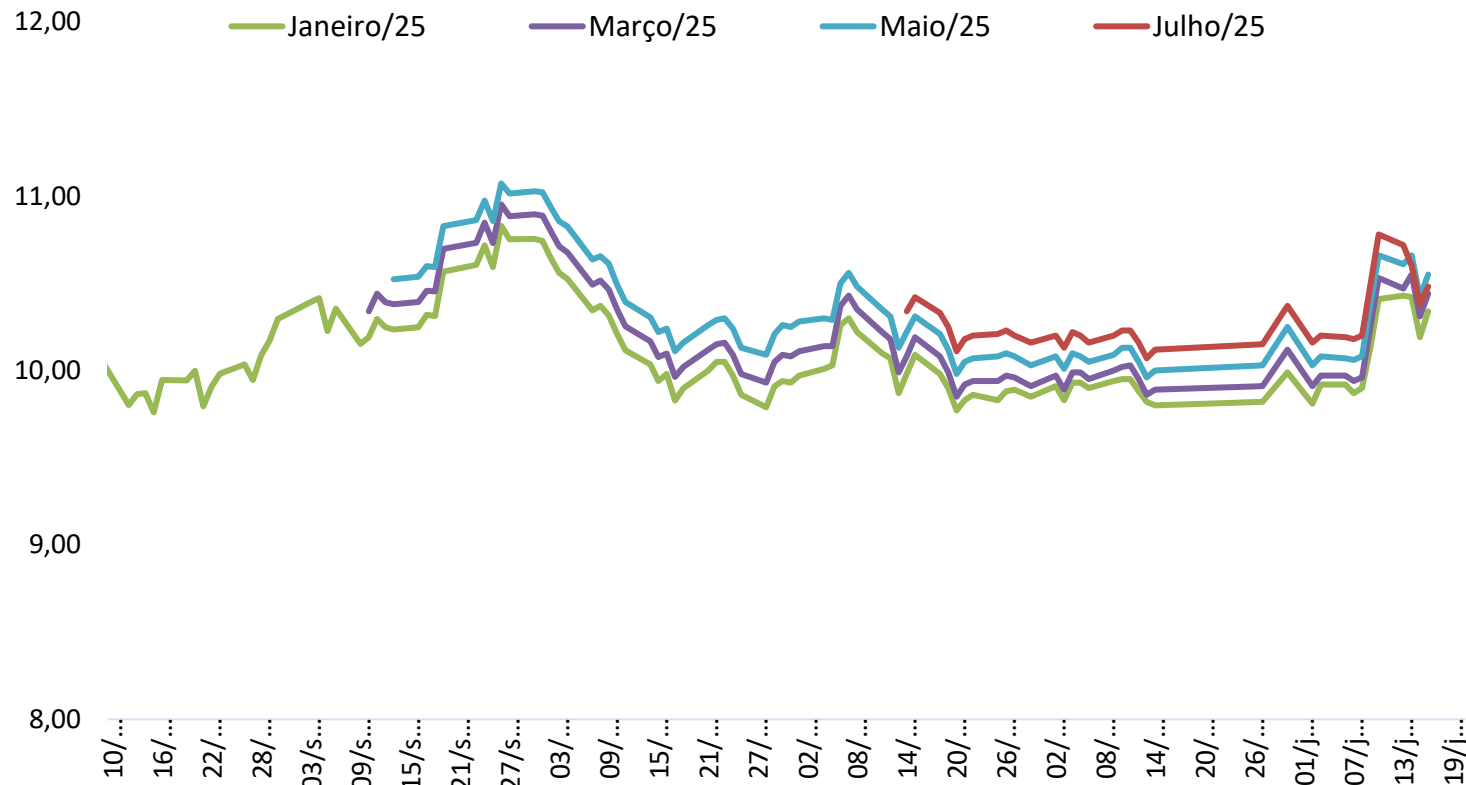
▲
avanço de 0,55
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 13/01 a 17/01/2025.

O contrato de janeiro/2025 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,34, com desvalorização de 0,67%. Para o mês de março/2025 registrou desvalorização de 0,85% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,44. O contrato de maio/2024 registrou desvalorização de 1,03% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,55. O contrato de julho/2025 registrou desvalorização de 2,78% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,48 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



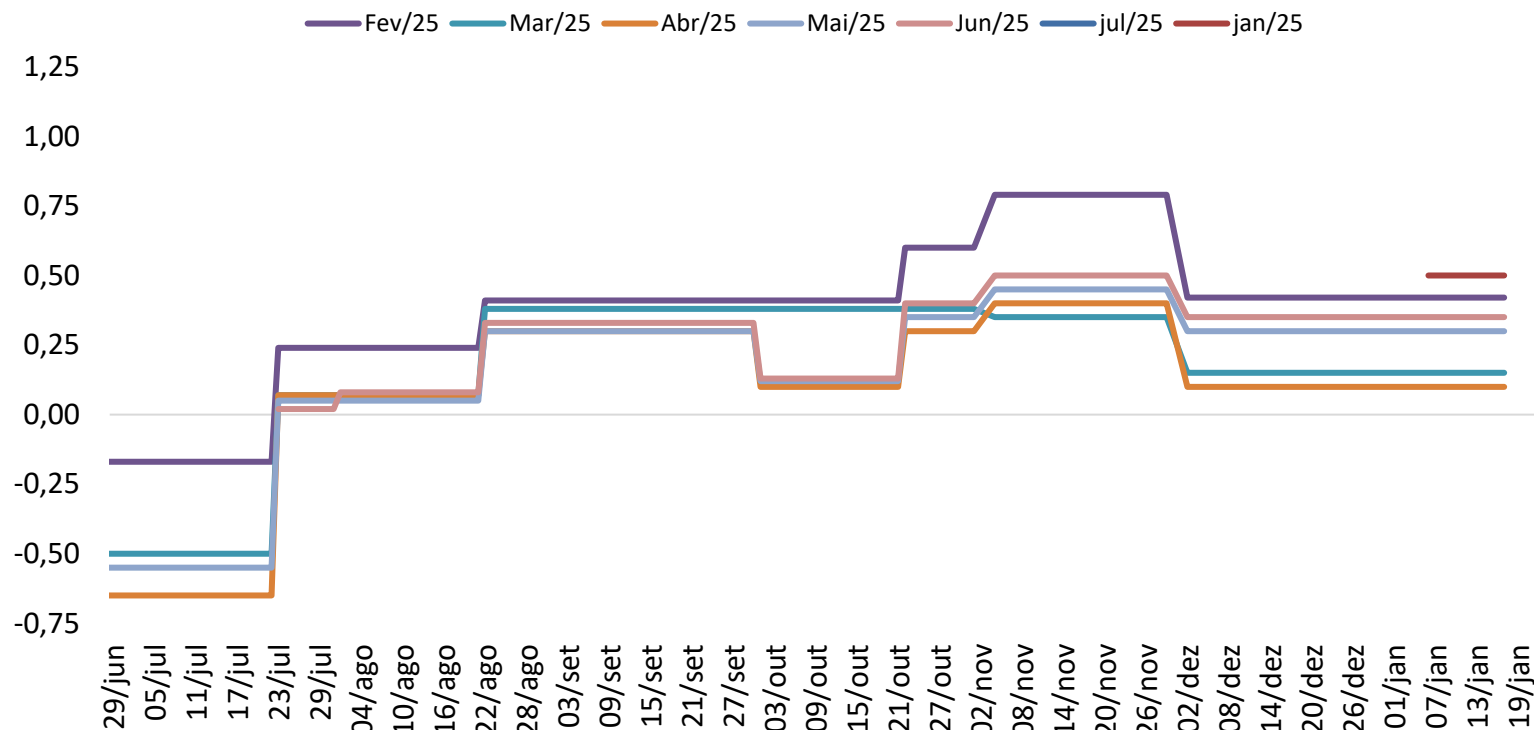
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 13/01 a 17/01/2025 (gráfico 18).

O contrato de jan/25 foi cotado a US\$0,50 por bushel. O contrato de fev/25 foi cotado a US\$0,42 por bushel. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,15 por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,10 por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,30 por bushel. O contrato de jun/25 foi cotado a US\$0,35 por bushel. O contrato de jul/25 foi cotado a US\$0,40 por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 592/2025 | Janeiro

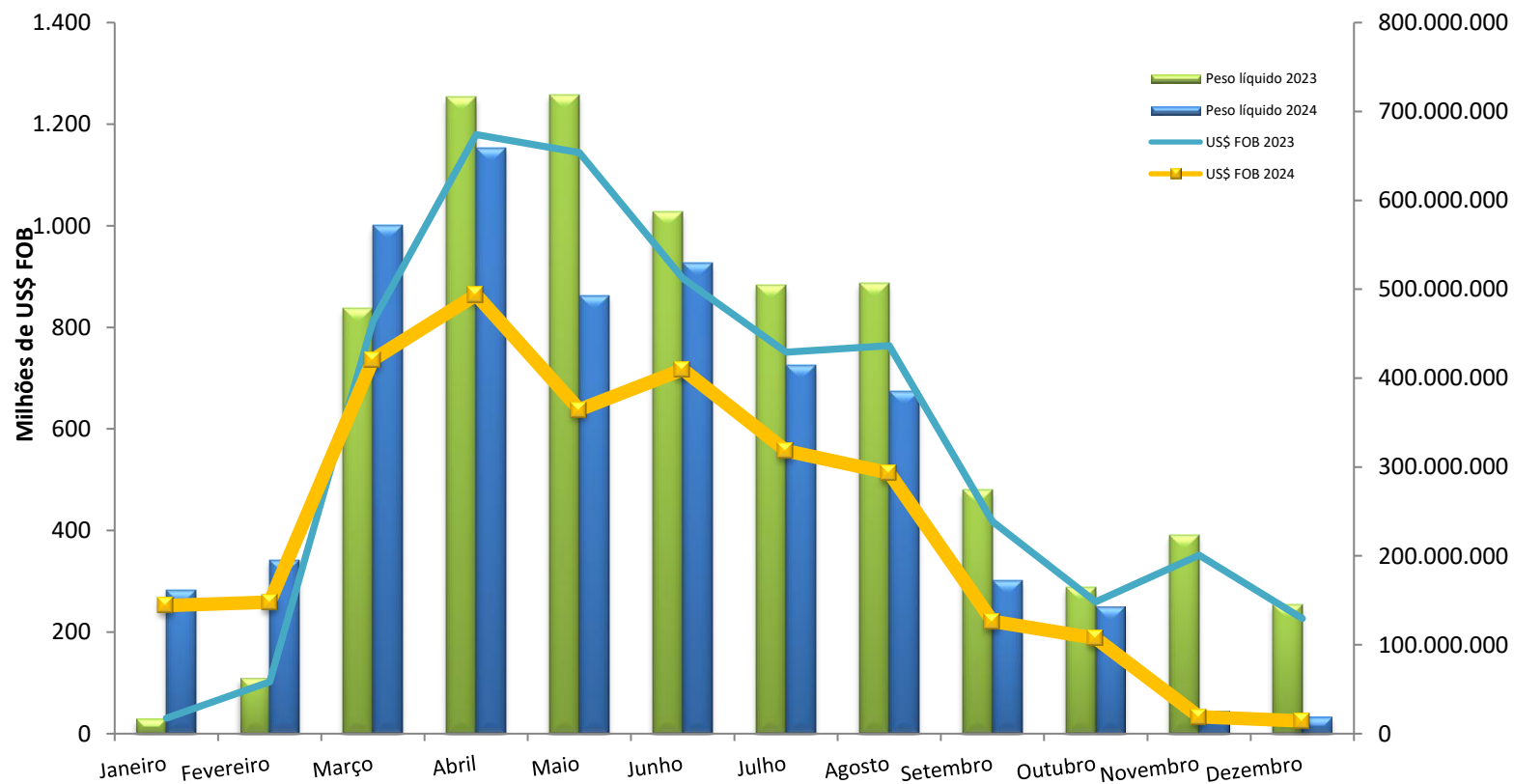
Exportações do Complexo Soja dezembro/2024

As exportações de soja em grãos no MS, em setembro de 2024, totalizaram 32,992 toneladas, representando uma queda de 87,01% em igual período do ano anterior (Gráfico 19).

O faturamento foi de US\$ 14,283 milhões, representando uma queda de 89,00% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 2,004 milhões de toneladas em dezembro de 2024, número 47,65% menor a dezembro de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 2853,39 milhões, representando uma desvalorização de 57,13% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 19 - Exportações de soja em grãos – jan-setembro/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS em janeiro-dezembro de 2024, respondendo por mais de US\$ 2,46 bilhões, representado por 86,37% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Tailândia, com 2,05% da receita total e o equivalente a US\$ 58,4 milhões (Tabela 12).

Tabela 12 - Principais países importadores de soja em grãos MS – jan-setembro/MS.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	2.469.335.672	5.689.750	86,37%
Tailândia	58.489.620	138.363	2,05%
Argentina	51.901.227	134.532	1,82%
Vietnã	44.960.551	102.908	1,57%
Coreia do Sul	40.856.401	93.838	1,43%
Irã	32.432.573	71.882	1,13%
Demais Estados	161.189.820	365.560.944	5,64%
Total	2.859.165.864	6.596.834.348	100,00%

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o MT ocupou o primeiro lugar com 24,98% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo de janeiro-dezembro de 2024 (Tabela 13).

Mato Grosso do Sul ficou na **sexta posição** com 6,66% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 13 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-dez/MS.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
Mato Grosso	10.728.603.401	24.737.127.646	24,98
Paraná	5.305.443.933	12.075.269.251	12,36
Goiás	4.582.025.318	10.550.294.999	10,67
Rio Grande do Sul	4.566.074.539	10.555.418.168	10,63
Minas Gerais	2.932.006.528	6.782.672.827	6,83
Mato Grosso do Sul	2.859.165.864	6.596.834.348	6,66
Bahia	2.436.512.364	5.512.372.165	5,67
Maranhão	1.924.089.917	4.367.343.444	4,48
São Paulo	1.697.483.867	3.953.272.841	3,95
Pará	1.502.852.432	3.479.768.965	3,50
Total de 10	38.534.258.163	88.610.374.654	89,74
Demais Estados	4.407.397.233	10.202.551.035	10,26
Total	42.941.655.396	98.812.925.689	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

Tabela 14 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – jan-dez/MS.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
PORTO DE PARANAGUA - PR	1.454.721.420	3.332.148.646	50,88
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL	848.256.949	1.959.741.745	29,67
PORTO DE SANTOS	371.608.589	863.354.098	13,00
PORTO DE RIO GRANDE	126.610.221	294.622.277	4,43
PORTO MURTINHO	50.855.916	131.973.546	1,78
IMBITUBA	4.886.974	9.674.713	0,17
PORTO DE VITORIA	2.225.795	5.319.323	0,08
Total	2.859.165.864	6.596.834.348	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense em Janeiro-dezembro de 2024 com participação de 50,88%.

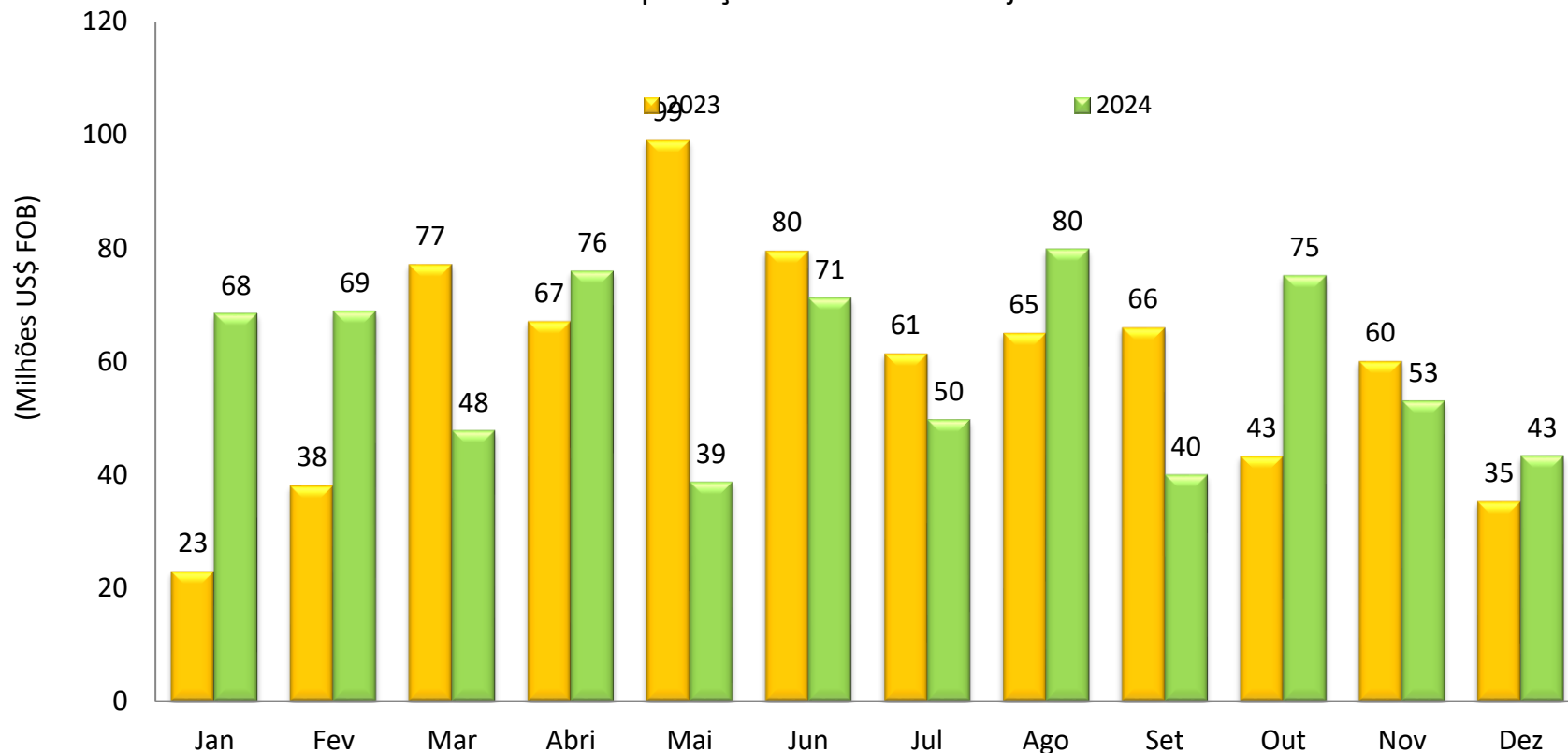
Em segundo lugar, o porto de Porto de São Francisco do Sul com 29,67% da receita total (Tabela 14).

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em setembro foi de 114,55 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 43,3 milhões (Gráfico 20). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve uma aumento de 22,73% no valor das exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou uma queda de 17,99% na receita com as exportações de farelo de soja em dezembro de 2024 comparado com dezembro de 2023. O faturamento neste período de 2024 foi de US\$ 773,36 milhões.

Gráfico 20 - Exportações de Farelo de Soja em 2024 no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

13/01 a 17/01/2025

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,30% entre os dias 13/01 a 17/01/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 62,94 em 17/01/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Dourados, com variação de 1,56% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 62,93/sc, que representou valorização de 30,66% em relação ao valor médio de R\$ 48,16/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 13/01 a 17/01/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	13/01	14/01	15/01	16/01	17/01	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	62,50	62,50	62,50	62,50	62,50	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	62,00	62,00	62,00	62,00	62,00	0,00	7,08
DOURADOS	64,00	64,00	65,00	65,00	65,00	1,56	8,15
MARACAJU	62,50	63,00	65,00	63,00	63,00	0,80	6,06
PONTA PORÃ	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00	0,00	6,42
SIDROLÂNDIA	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00	0,00	6,73
SONORA	62,00	62,00	62,00	62,00	62,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00	0,00	3,11
Preço Médio	62,75	62,81	63,19	62,94	62,94	0,30	4,63

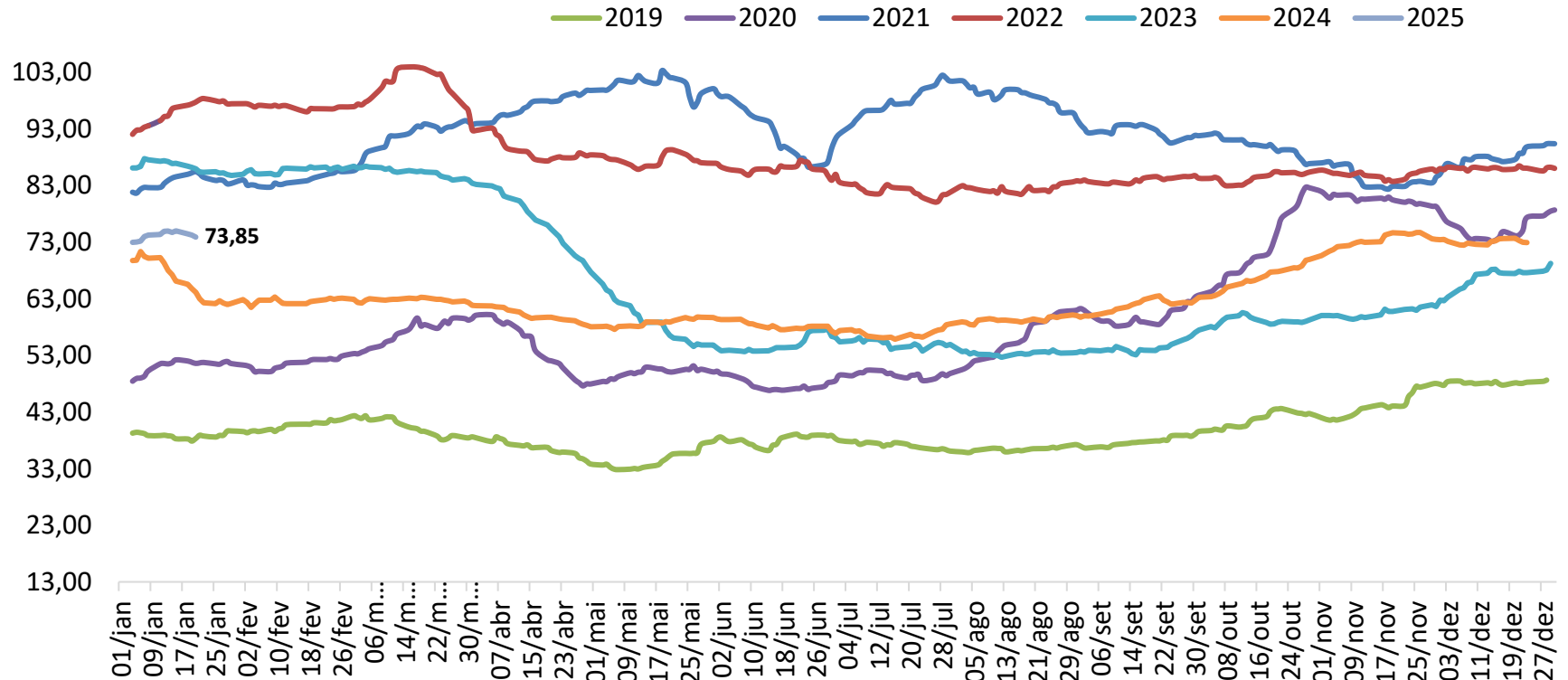
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,43% entre os dias 13/01 a 20/01/2025, onde saiu de R\$ 74,92/sc para R\$ 73,85/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou valorização nominal de 17,22% frente aos R\$ 63,00/sc de igual período do ano passado.

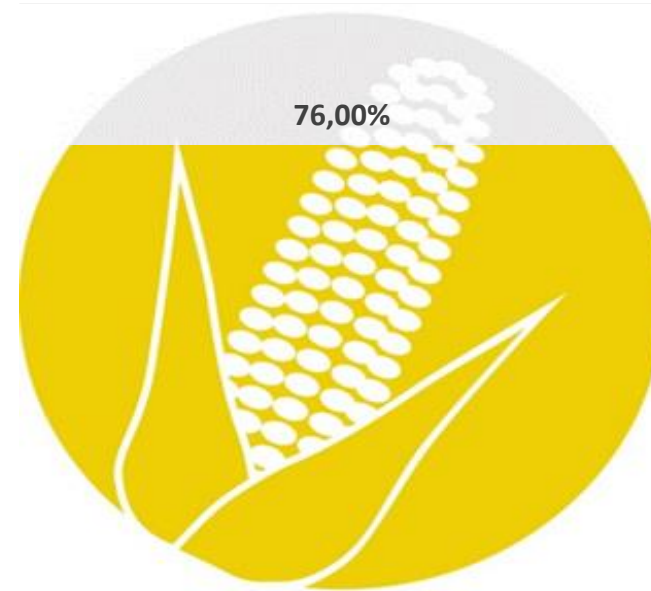


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 20 de janeiro/2025, o MS já havia comercializado 77,00 do milho 2º safra 2024, que representa um atraso de 3,55 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 76,00%.



Safra 2024



Atraso de 3,54 pontos percentuais em relação a Safra 2023

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

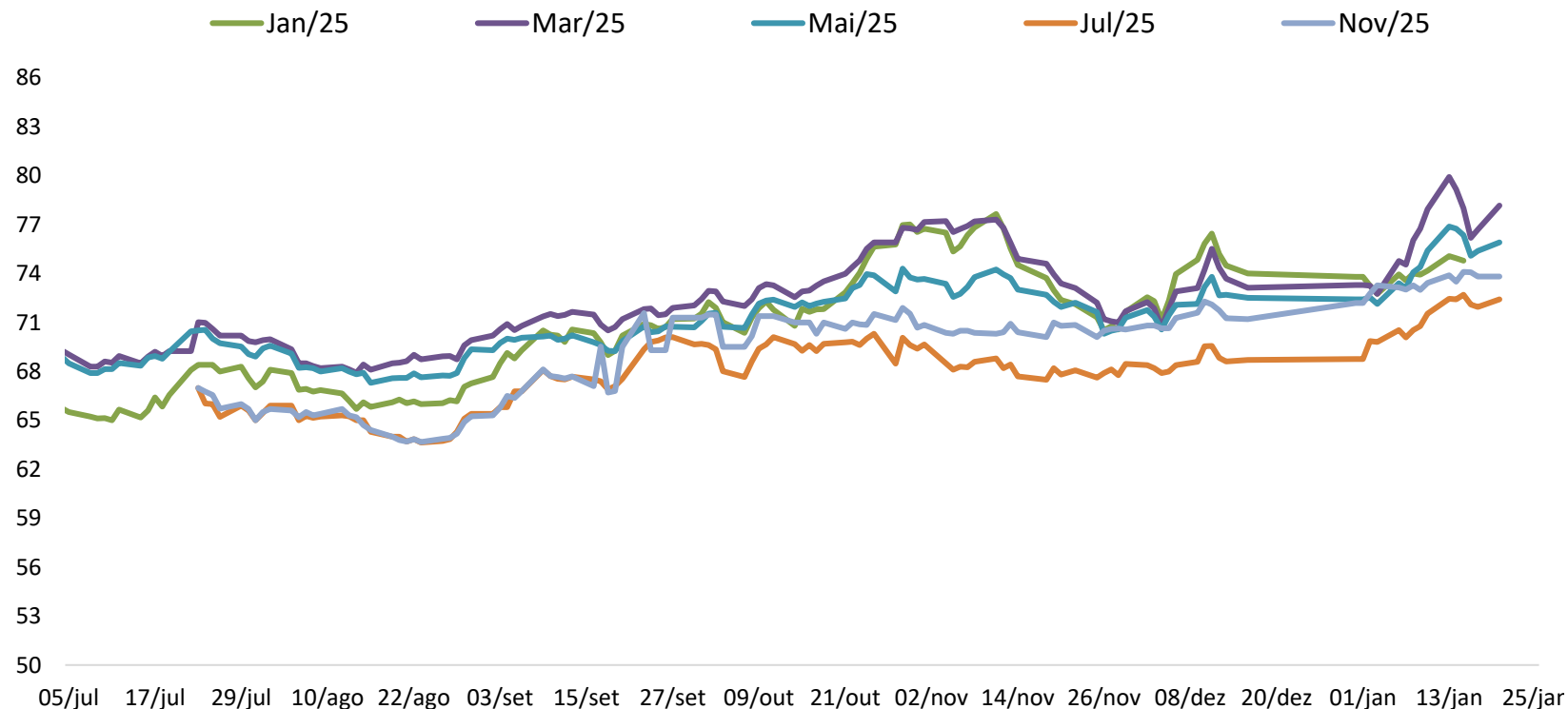
Ed. nº 592/2025 | Janeiro

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 20/01/25 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa em todos os contratos no período de 13/01 a 20/01/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de mar/25 desvalorizou 2,19%, sendo cotado a R\$ 78,17/sc. O vencimento de mai/25 desvalorizou 1,27%, sendo cotado a R\$ 75,90/sc. O vencimento de julho/25 foi cotado a R\$ 72,41/sc com desvalorização de 0,06%. O vencimento de set/25 foi cotado a R\$ 71,95/sc com desvalorização de 0,04%. E o vencimento de nov/25 desvalorizou 0,12%, sendo cotado a R\$ 73,81/sc.



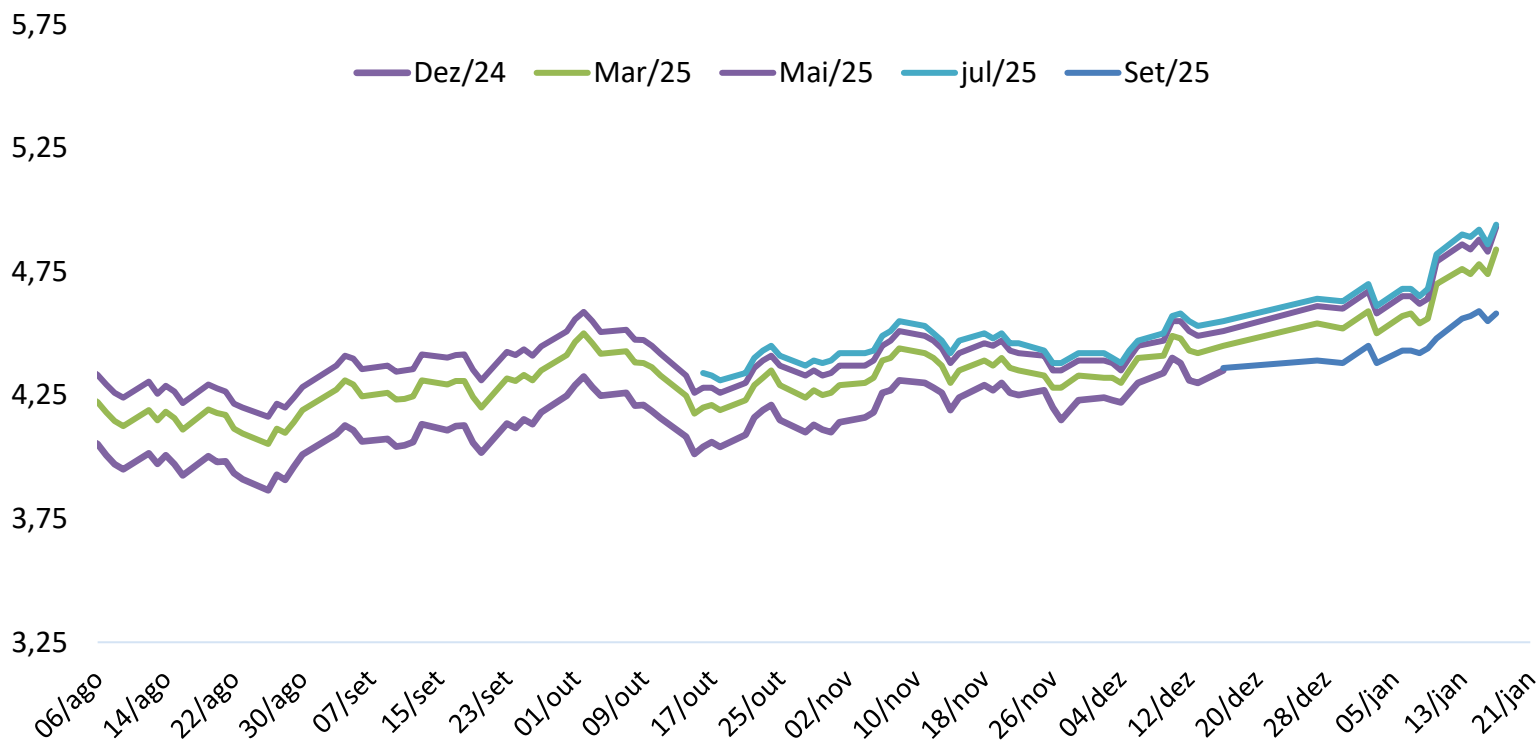
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA variaram positivamente em todos os contratos de milho no período de 13/01 a 17/01/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,84/bushel, com valorização de 1,68%. O vencimento de maio/2025 foi cotado US\$ 4,93/bushel com valorização de 1,44%. O vencimento de julho/2025 foi cotado US\$ 4,94/bushel com valorização de 0,82%. E o vencimento de setembro/2024 foi cotado US\$ 4,58/bushel com valorização de 0,44%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



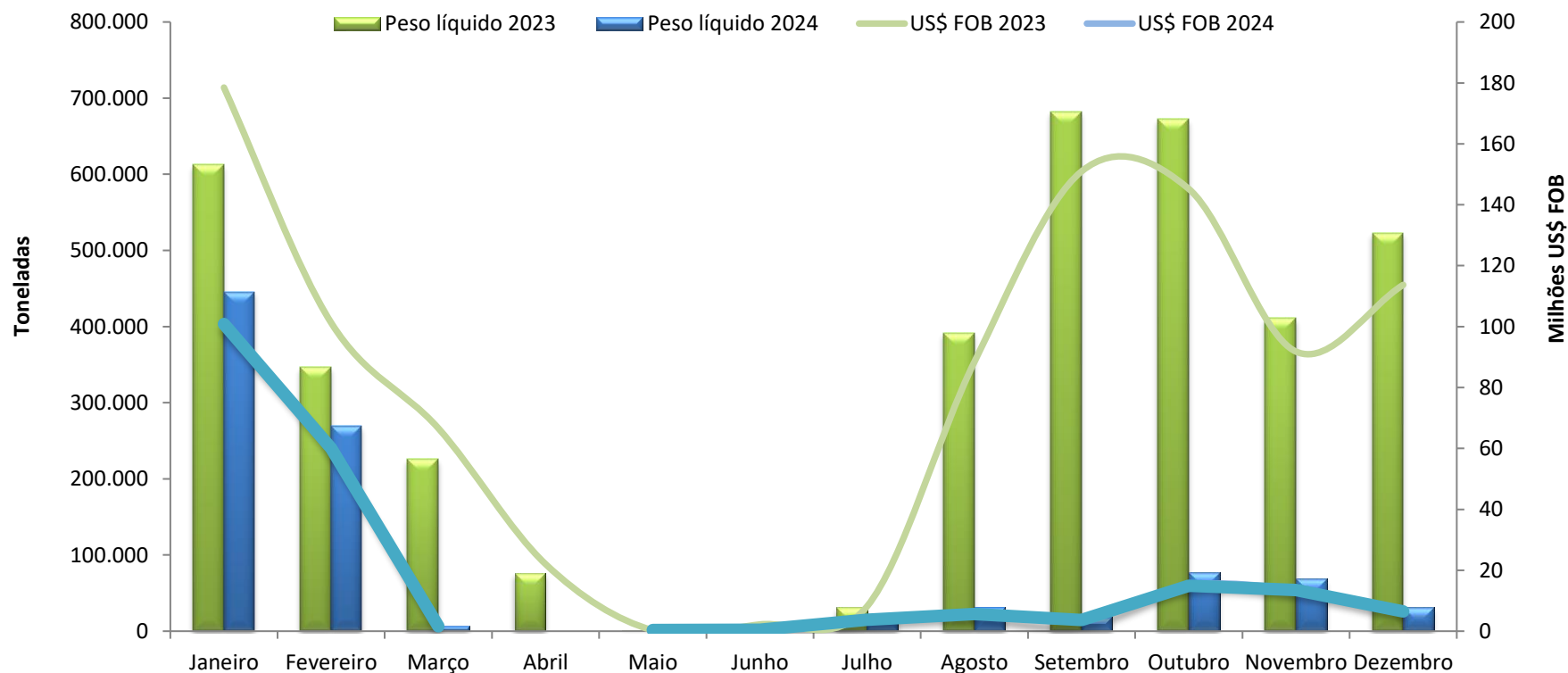
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho dezembro/2024

A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 31,154 toneladas e faturamento de mais de US\$ 6,49 milhões somente no mês de dezembro (Gráfico 24).

O Brasil exportou 4,26 mil de toneladas em dezembro de 2024. A receita totalizou US\$ 899,97 milhões neste mesmo mês em 2024.

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos em Jan- Dez/24



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 592/2025 | Janeiro

Destino das Exportações de Milho de MS

Os nove principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 91,4% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 193,27 milhões.

Somente a China correspondeu por 30,12% da receita com as exportações do cereal, com o valor de US\$ 63,62 milhões. Logo após vem Coreia do Sul e o Japão, com 16,33% e 13,91%, respectivamente (Tabela 16).

Tabela 16 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Dez/2024.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	63.629.338	281.929.506	30,12
Coreia do Sul	34.495.633	162.108.509	16,33
Japão	29.381.924	138.246.824	13,91
Vietnã	18.394.859	89.576.785	8,71
Indonésia	17.538.331	79.743.639	8,30
Irã	13.696.911	58.822.046	6,48
Coveite (Kuweit)	6.231.087	28.234.756	2,95
Bangladesh	5.121.996	25.408.341	2,42
Emirados Árabes Unidos	4.789.007	20.229.095	2,27
total de 9	193.279.086	884.299.501	91,48
total	211.284.313	970.848.725	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em dezembro de 2024, com 67,59% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **quinta posição** com 2,63% na participação nacional (Tabela 17).

Tabela 17 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Dez/2024.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
Mato Grosso	5.440.627.024	27.022.391.476	67,59
Goiás	777.079.105	3.777.375.353	9,65
Paraná	404.006.057	1.942.950.982	5,02
Maranhão	262.076.709	1.296.560.553	3,26
Mato Grosso do Sul	211.284.313	970.848.725	2,63
Tocantins	182.400.075	914.293.999	2,27
Rondônia	172.297.847	903.976.471	2,14
Pará	164.475.910	832.672.685	2,04
São Paulo	131.952.019	663.645.292	1,64
Não Declarada	129.915.001	574.907.519	1,61
Total de 10	7.876.114.060	38.899.623.055	97,85
Total	8.048.861.651	39.744.475.171	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de São Francisco do Sul com 57,34% do total das receitas geradas no mês de dezembro de 2024, representando um valor de US\$ 102,14 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de Porto de Santos com 28,20% do valor total exportado de milho (Tabela 18).

Tabela 18 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-Dez/2024.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL	121.145.347	553.880.021	57,34
PORTO DE SANTOS	59.585.838	278.900.804	28,20
PORTO DE PARANAGUA	30.553.128	138.067.900	14,46
Total	211.284.313	970.848.725	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2024 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

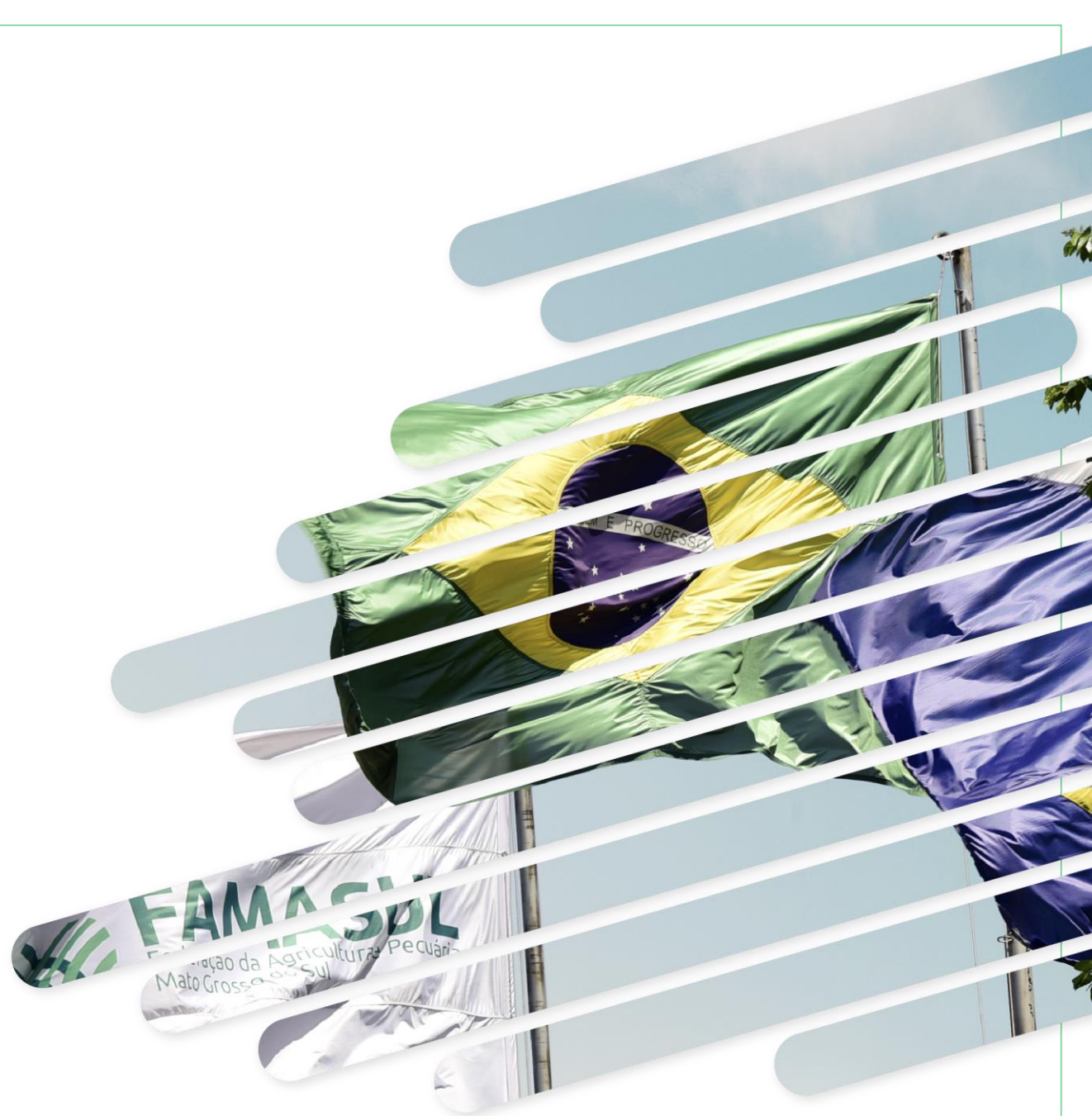
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

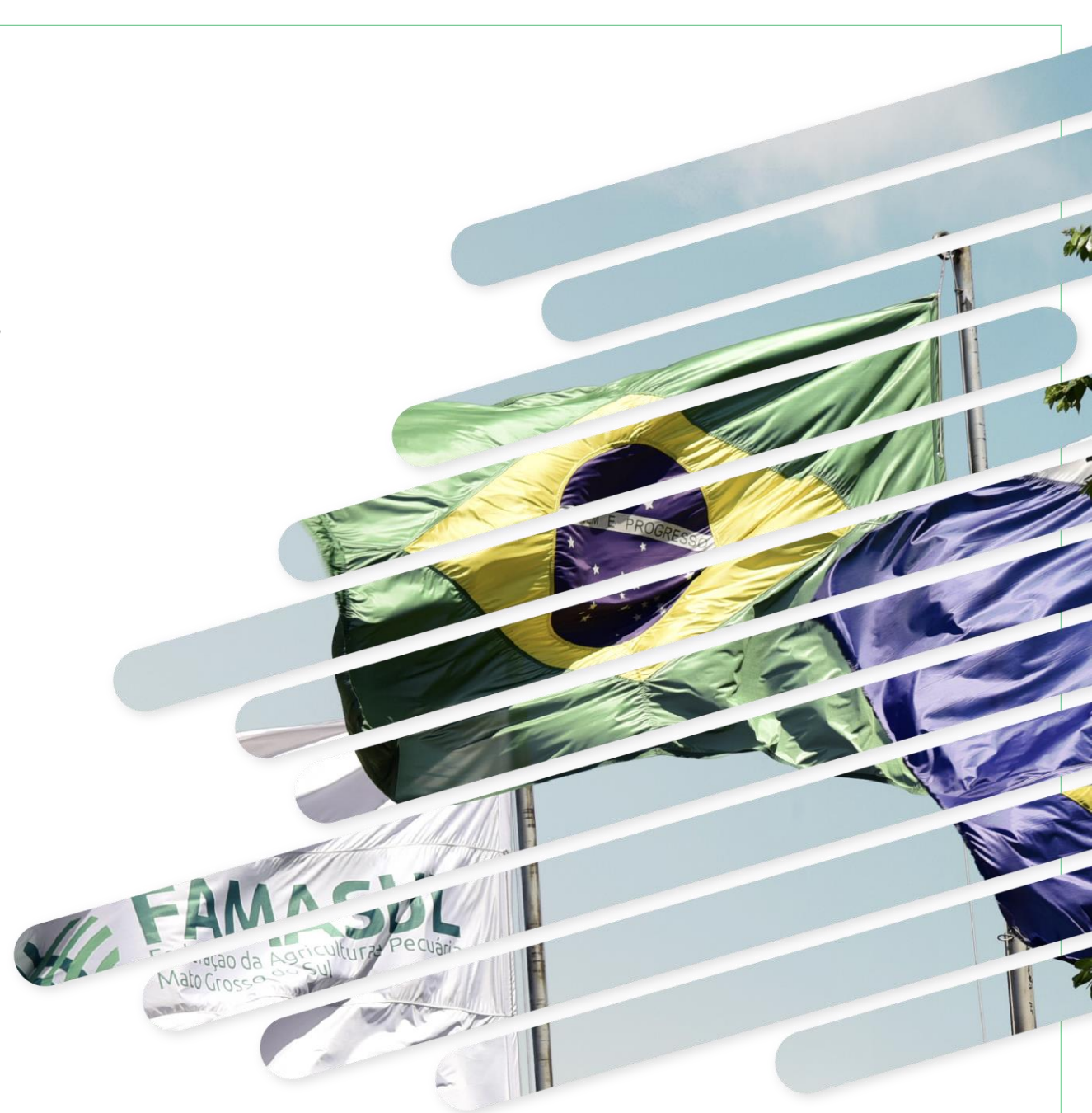
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

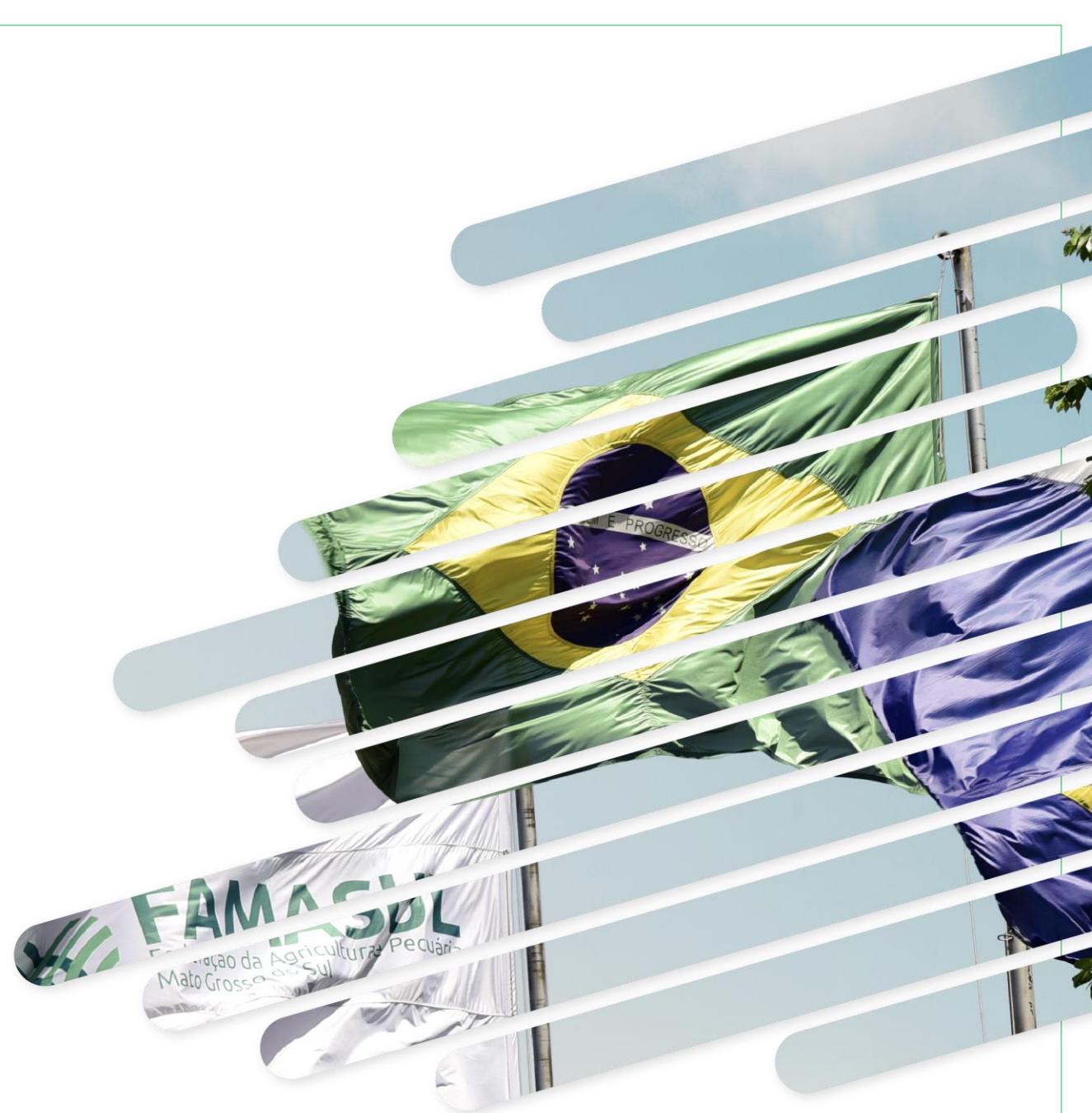
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairine Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

